



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE INFOGRÁFICOS PARA O ENSINO  
DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL PARA O TERCEIRO ANO DO  
ENSINO MÉDIO**

**GUILHERME PEREIRA GOVEIA**

Brasília-DF  
Março de 2026

**GUILHERME PEREIRA GOVEIA**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE INFOGRÁFICOS PARA O ENSINO  
DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL PARA O TERCEIRO ANO DO  
ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia  
Linha de Pesquisa: Produção do Espaço  
Urbano, Rural e Regional  
Eixo temático: Geografia política do Brasil e do mundo

Brasília-DF  
Março de 2026

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha existência e pelas orientações pelo melhor caminho a seguir.

Agradeço e dedico este trabalho a minha mãe Marina Pereira e ao meu pai Alcimar Patriarca por terem me ensinado sobre a dinâmica da vida e pelos ensinamentos no cotidiano da minha vivência como ser humano. Agradeço a minha avó Almerinda e a minha avó Hilda por terem contribuído para a minha formação como cidadão integral na busca pela plenitude humana.

Agradeço aos meus irmãos Alcimar Junior, Ana Paula e Bruno Henrique pelo apoio e companheirismo de sempre. Agradeço a minha companheira e amada Suellen de Carvalho pela compreensão, dedicação e incentivo nos estudos. Vocês foram muito importantes nesta caminhada. Muito Obrigado!

A realização de todo o percurso que marcou a minha trajetória só foi possível graças à Universidade de Brasília, instituição pública sólida, forte e fundamental para o meu conhecimento acadêmico, além de ser um espaço brilhante que estimula e ativa o olhar sobre a ciência humana.

Sou grato ao professor Dr. Valdir Steink pelo conhecimento, paciência e pelas contribuições acadêmicas na orientação deste trabalho. Agradeço as professoras e professores que compuseram a banca de defesa e também a todos os docentes das disciplinas do curso do mestrado.

Agradecimento especial as professoras de Geografia de toda a minha vida escolar que despertaram em mim a paixão pela Geografia.

Guilherme Pereira Goveia

*“A Geografia ensina a partir do passado, constrói a partir do presente. Assim, podemos planejar o futuro. Desta forma, analisar o mundo é abrir portas para um caminho mais visível diante da cegueira humana do mundo contemporâneo.”*

*Guilherme Pereira Goveia*

# **A IMPORTÂNCIA DO USO DE INFOGRÁFICOS PARA O ENSINO DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO**

## **RESUMO**

Esta dissertação busca primeiro, despertar a importância de novas ferramentas como recurso pedagógico ao professor de Geografia, sobretudo, na utilização de infográficos para o ensino da Geopolítica Mundial para o terceiro ano do ensino médio. Desta forma, o ensino da geopolítica muitas vezes é complexo para o entendimento do estudante e a utilização de recursos visuais em sala de aula ativa e estimula o entendimento do estudante, inclusive, o infográfico é uma linguagem didática utilizada em revistas, livros, jornais sobre diversas fontes de informações. Contudo, parte-se do entendimento de que a linguagem visual, quando articulada ao conteúdo escolar, pode contribuir para a mediação de temas complexos da Geografia, favorecendo a compreensão, a interpretação e a aprendizagem dos estudantes. Contudo, no contexto contemporâneo, marcado pela circulação acelerada de informações e pela presença constante de recursos visuais nas mídias digitais, torna-se necessário refletir sobre estratégias didáticas que dialoguem com a realidade dos alunos. Nesse sentido, os infográficos apresentam-se como uma possibilidade relevante, por integrarem linguagem verbal e visual na organização de dados, conceitos e processos, permitindo maior clareza na exposição de conteúdos geográficos.

Palavras-Chave: Infográfico; Geopolítica; Atualidades; Geografia Escolar; Território

# **THE IMPORTANCE OF USING INFOGRAPHICS FOR TEACHING WORLD GEOPOLITICS TO THIRD-YEAR HIGH SCHOOL STUDENTS**

## **ABSTRACT**

This dissertation first seeks to highlight the importance of new tools as a pedagogical resource for geography teachers, especially the use of infographics for teaching world geopolitics to third-year high school students. Teaching geopolitics is often complex for students to understand, and the use of visual resources in the classroom actively stimulates student comprehension. Infographics are a didactic language used in magazines, books, and newspapers from various sources of information. However, it is understood that visual language, when articulated with school content, can contribute to the mediation of complex geographical themes, favoring students' understanding, interpretation, and learning. However, in the contemporary context, marked by the accelerated circulation of information and the constant presence of visual resources in digital media, it becomes necessary to reflect on didactic strategies that engage with the students' reality. In this sense, infographics present themselves as a relevant possibility, as they integrate verbal and visual language in the organization of data, concepts, and processes, allowing for greater clarity in the presentation of geographical content.

**Keywords:** Infographic; Geopolitics; Current Events; School Geography; Territory

## SUMÁRIO

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                               | 5  |
| 2 OBJETIVOS .....                                                                | 7  |
| 2.1 Objetivo geral.....                                                          | 7  |
| 2.2 Objetivos específicos .....                                                  | 7  |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                                    | 8  |
| 3.1 A Inteligência artificial na produção de infográficos.....                   | 10 |
| 3.2 A evolução do Ensino Médio no Brasil e sua relação com o ensino de Geografia | 11 |
| 3.3 A geopolítica do conflito.....                                               | 14 |
| 3.4 A Geografia da Saúde e a sua complexidade .....                              | 17 |
| 3.5 A Geografia e a Arte .....                                                   | 19 |
| 3.6 A Geopolítica do Século XX.....                                              | 22 |
| 3.7 A Geografia da pandemia de COVID 19 .....                                    | 23 |
| 3.8 A Geografia e a violência urbana.....                                        | 25 |
| 4 Procedimentos Metodológicos .....                                              | 27 |
| 4.1 Resultados e impactos esperados .....                                        | 28 |
| MATERIAL PEDAGÓGICO.....                                                         | 30 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                | 60 |

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o uso de infográficos como recurso pedagógico no ensino de geopolítica para estudantes do 3º ano do ensino médio. Parte-se do entendimento de que a linguagem visual, quando articulada ao conteúdo escolar, pode contribuir para a mediação de temas complexos da Geografia, favorecendo a compreensão, a interpretação e a aprendizagem dos estudantes.

No contexto contemporâneo, marcado pela circulação acelerada de informações e pela presença constante de recursos visuais nas mídias digitais, torna-se necessário refletir sobre estratégias didáticas que dialoguem com a realidade dos alunos. Nesse sentido, os infográficos apresentam-se como uma possibilidade relevante, por integrarem linguagem verbal e visual na organização de dados, conceitos e processos, permitindo maior clareza na exposição de conteúdos geográficos.

De acordo com Moura (2022), o ensino de Geografia com o uso de imagens pode estimular a criatividade e ampliar a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Essa perspectiva reforça a importância de metodologias que utilizem recursos visuais como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente em conteúdos que exigem análise espacial, interpretação de fenômenos e articulação entre diferentes escalas.

No ensino de Geopolítica, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que os temas abordados envolvem relações de poder, conflitos, territorialidades, economia, política internacional e dinâmicas globais, exigindo dos estudantes uma leitura ampla e articulada do espaço geográfico. Assim, o uso de infográficos pode auxiliar na sistematização dessas informações, reduzindo a complexidade inicial do conteúdo sem comprometer sua profundidade analítica.

Segundo Silva (2018), a infografia está intrinsecamente relacionada ao processo educativo por associar comunicação, linguagem textual e linguagem visual, elementos presentes em diferentes áreas do conhecimento. No campo da Geografia, essa articulação mostra-se particularmente fecunda, pois favorece a leitura de mapas, gráficos, esquemas, fluxos e representações espaciais indispensáveis à compreensão dos fenômenos estudados.

Além disso, os infográficos já ocupam espaço consolidado em áreas como o jornalismo, a divulgação científica e os meios de comunicação em geral. Conforme Araújo (2021), esse gênero textual é amplamente utilizado para apresentar dados estatísticos e explicar temas complexos de forma mais acessível ao público. Tal



característica amplia seu potencial pedagógico, especialmente diante de uma geração de estudantes cada vez mais habituada à leitura de conteúdos multissemióticos.

A Cartografia também se relaciona a esta discussão, pois constitui importante campo de apoio ao ensino de Geografia ao trabalhar noções como escala, legenda, localização, orientação e representação espacial. Souza (2018) destaca que dificuldades relacionadas a convenções cartográficas evidenciam limitações no processo de ensino-aprendizagem da Geografia escolar. Nesse contexto, os infográficos podem contribuir como recurso complementar, tornando mais acessíveis conteúdos que exigem interpretação técnica e visual.

Esta pesquisa surge, ainda, da experiência profissional do pesquisador como professor da rede pública do Distrito Federal, no exercício da docência em Geografia. A observação da prática escolar revelou dificuldades dos estudantes na aprendizagem de conteúdos ligados à Geopolítica, especialmente quando apresentados de forma excessivamente abstrata, desarticulada ou pouco conectada a recursos visuais que favoreçam a compreensão.

Diante disso, o presente trabalho propõe a elaboração de um material pedagógico com infográficos voltado ao ensino de Geopolítica no 3º ano do ensino médio, com o objetivo de contribuir para a prática docente e para a aprendizagem discente. Busca-se, assim, demonstrar que a utilização de recursos visuais, quando planejada de forma crítica e intencional, pode fortalecer o ensino de Geografia e tornar mais significativa a construção do conhecimento escolar.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Elaborar um material pedagógico composto por infográficos para apoiar o ensino de Geopolítica no 3º ano do ensino médio, com vistas a contribuir para a prática docente e para a aprendizagem dos estudantes.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Analisar o potencial dos infográficos como recurso pedagógico no ensino de Geografia.
- Identificar dificuldades dos estudantes na compreensão de conteúdos de Geopolítica.
- Desenvolver infográficos de elaboração manual voltados aos conteúdos trabalhados no 3º ano do ensino médio.
- Avaliar de que maneira o uso de recursos visuais pode favorecer a compreensão de temas geopolíticos complexos.
- Contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e significativas no ensino de Geografia.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O período posterior à Segunda Guerra Mundial foi marcado pela Guerra Fria. Nesse contexto histórico, evidenciou-se a disputa pela hegemonia econômica e política mundial, bem como a busca por inovações tecnológicas, manifestadas na corrida espacial, na corrida armamentista, no avanço da computação e, posteriormente, no uso da internet. Tais transformações impactaram profundamente a organização do espaço geográfico e as dinâmicas da sociedade ao longo do século XX.

O uso da tecnologia também se tornou relevante no ensino de Geografia. No Brasil, especialmente a partir da década de 1970, observou-se um impacto significativo no desenvolvimento da área, inclusive no fortalecimento da pesquisa acadêmica em diversas universidades. Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo vivenciou a chamada Terceira Revolução Industrial, conhecida como revolução técnico-científica. Mais recentemente, no século XXI, emergiu a chamada Indústria 4.0, ou Quarta Revolução Industrial, caracterizada pela integração entre tecnologias digitais, automação e sistemas inteligentes.

Segundo Oliveira (2019), a Indústria 4.0 provocou mudanças significativas no campo educacional e, de modo particular, no ensino de Geografia. Em países como Singapura e Finlândia, por exemplo, algumas experiências educacionais já apresentam horários mais flexíveis, organização curricular menos rígida e formas avaliativas menos centradas em provas objetivas padronizadas. Nesse cenário, torna-se pertinente refletir sobre como a educação responde às transformações promovidas pela Indústria 4.0. Como destaca Oliveira:

A educação 4.0 visa, então, preparar as pessoas para desenvolverem habilidades estritamente humanas — aquilo que só seres humanos conseguiriam fazer —, haja vista a tendência das máquinas de dominarem a realização de tarefas simples e repetitivas. Essas habilidades estão associadas a áreas como gastronomia, estética, artes, saúde, a própria educação e relações pessoais. Ou seja, atividades que envolvem alto grau de criatividade, contato humano, empatia, confiança, diálogo etc. O tipo de qualidades que um robô, por mais avançado que seja, ainda não consegue desenvolver e talvez nem tenha como. Sendo mais exato, os referidos conhecimentos e habilidades correspondem a: liderança, colaboração, criatividade, alfabetização digital, boa comunicação, inteligência emocional, empreendedorismo, capacidade de se conectar com o global, resolução de problemas, trabalho em equipe e pensamento crítico (Oliveira, 2019, p. 64).

Dessa forma, a tecnologia exerce impacto significativo não apenas sobre o comportamento humano, mas também sobre a educação escolar e a produção do conhecimento geográfico. Torna-se, portanto, inevitável discutir a incorporação de recursos tecnológicos no ensino de Geografia. Nessa perspectiva, a área demanda a

construção de novos paradigmas metodológicos capazes de dialogar com as transformações da Educação 4.0.

Entre os campos que mais se destacam nessa discussão, sobressaem a Cartografia e o trabalho de campo. A Cartografia constitui uma área fundamental para a compreensão do espaço geográfico, especialmente ao articular tecnologia, representação espacial e análise de dados georreferenciados. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e elaboração de imagens, mapas e outras representações gráficas. O trabalho de campo, por sua vez, aproxima o estudante da realidade concreta, humaniza o conhecimento construído em sala de aula e amplia as possibilidades de compreensão crítica do espaço geográfico.

Segundo Mezzomo (2023), o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem insere professores e estudantes em uma dinâmica educacional mais ampla e complexa, marcada pelo compartilhamento de descobertas e pela construção de novas perspectivas pedagógicas. Nesse contexto, o ambiente escolar passa a exigir práticas didáticas que favoreçam maior participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de promover uma aprendizagem significativa, capaz de envolver os estudantes de forma mais ativa e crítica. Tal exigência leva os professores a refletirem sobre como atender adequadamente às demandas educacionais contemporâneas, sobretudo em um contexto marcado pelo acesso constante às redes sociais e à rápida circulação de informações. Assim, embora a tecnologia possa contribuir de maneira expressiva para o ensino, ela não substitui a mediação humana, a sensibilidade docente e a experiência construída nas relações pedagógicas.

No âmbito específico dos infográficos, Batista (2017) destaca que suas possibilidades de utilização nos livros didáticos, associadas à GDV (Visualização de Descoberta Guiada, do inglês *Guided Discovery Visualization*), vêm contribuindo para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas. No ensino de Geografia, o uso da fotografia, das imagens e dos infográficos como recursos científicos e didáticos pode ampliar a leitura da paisagem e estimular os estudantes a compreenderem o mundo para além da sala de aula, favorecendo uma interpretação mais crítica e aprofundada da realidade.

### **3.1 A Inteligência artificial na produção de infográficos**

A discussão sobre o uso da inteligência artificial na produção de imagens, mapas conceituais e infográficos tornou-se cada vez mais presente no campo educacional. No contexto desta pesquisa, que investiga o uso de infográficos no ensino de Geografia, especialmente no ensino de Geopolítica para o 3º ano do ensino médio, mostra-se pertinente refletir sobre os limites e as possibilidades dessa tecnologia na elaboração de materiais pedagógicos.

A presença crescente da inteligência artificial em diferentes esferas da vida social tem provocado debates sobre seus impactos na produção do conhecimento, na organização do trabalho e nas práticas educativas. No campo da educação, tais debates exigem uma análise cuidadosa, sobretudo quando se considera a relação entre tecnologia, ensino e mediação pedagógica.

No caso específico deste trabalho, a opção pela elaboração manual de infográficos não decorre de uma rejeição à inteligência artificial, mas da compreensão de que o professor, em sua prática cotidiana, mobiliza experiências, observações e conhecimentos construídos na relação direta com os estudantes e com a realidade escolar. Essa dimensão da docência envolve sensibilidade pedagógica, leitura do contexto da turma e adequação dos conteúdos às necessidades concretas do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a inteligência artificial pode ser compreendida como uma ferramenta de apoio, capaz de auxiliar na organização de informações, na geração de ideias visuais e na sistematização de conteúdos. Entretanto, sua utilização não substitui a mediação do professor, que permanece central na seleção, adaptação e contextualização dos materiais didáticos utilizados em sala de aula.

Segundo De Castro (2020), o estudo da história da ciência na contemporaneidade constitui um recurso relevante para a desconstrução de discursos negacionistas e retrógrados presentes nas redes sociais e em outros espaços públicos. Essa reflexão também contribui para pensar criticamente o uso das tecnologias digitais, inclusive da inteligência artificial, evitando tanto sua rejeição imediata quanto sua aceitação acrítica.

Nesse sentido, a utilização da inteligência artificial na educação deve ser orientada por critérios pedagógicos claros. Seu uso pode trazer contribuições importantes, mas precisa estar subordinado aos objetivos formativos do ensino e à responsabilidade docente. A rápida circulação de informações e imagens no ambiente

digital exige, cada vez mais, práticas educativas que valorizem análise crítica, seleção de conteúdos confiáveis e construção consciente do conhecimento.

No âmbito desta pesquisa, o material pedagógico proposto busca oferecer ao professor de Geografia possibilidades de elaboração de infográficos e mapas conceituais de forma manual, considerando a experiência docente, as demandas observadas em sala de aula e as dificuldades dos estudantes na aprendizagem de conteúdos geopolíticos. Essa escolha metodológica valoriza o papel do professor como sujeito ativo na construção do material didático e reconhece a importância da intencionalidade pedagógica no processo educativo.

Embora ferramentas de inteligência artificial possam gerar esquemas visuais a partir de comandos objetivos, a elaboração de materiais voltados ao ensino escolar demanda mais do que organização lógica de informações. Ela requer interpretação didática, definição de prioridades conceituais, adequação à faixa etária dos estudantes e sensibilidade em relação ao contexto da aprendizagem. Tais aspectos reforçam a importância da participação humana na produção de recursos pedagógicos.

Assim, a inteligência artificial pode contribuir como recurso complementar, mas não como substituta da ação docente. No ensino de Geografia, especialmente em temas complexos como os conteúdos de Geopolítica, a construção de infográficos pelo professor representa uma prática pedagógica intencional, contextualizada e comprometida com a realidade dos estudantes. Desse modo, o presente trabalho defende que a tecnologia deve estar a serviço da educação, sem apagar o papel fundamental do professor na mediação do conhecimento.

### **3.2 A evolução do Ensino Médio no Brasil e sua relação com o ensino de Geografia**

Este tópico insere-se neste estudo com o objetivo de compreender a evolução histórica do ensino médio no Brasil e sua relação com a consolidação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Geografia. Tal discussão mostra-se pertinente porque a proposta desta pesquisa, centrada na elaboração e no uso de infográficos, dirige-se principalmente aos estudantes dessa etapa da educação básica, com ênfase no ensino de Geopolítica.

A trajetória do ensino médio no Brasil esteve, ao longo do tempo, associada às estruturas políticas, econômicas e sociais vigentes em cada período histórico. Ao observar a formação da educação brasileira desde o período imperial, percebe-se que as

políticas educacionais refletiam os interesses das elites dirigentes, o que contribuiu para a manutenção de um sistema educacional excludente e restrito a grupos privilegiados.

Segundo Torres (2022), a história da educação brasileira demonstra que as primeiras reformas educacionais, ainda no século XIX, evidenciaram o caráter conservador da sociedade daquele período. As transformações ocorridas no campo educacional revelam, portanto, os contextos político e econômico em que a sociedade se encontrava inserida, indicando que a educação sempre esteve vinculada a projetos mais amplos de organização social.

Até o final do período colonial, a educação no Brasil não constituía uma preocupação central. Com a chegada da família real portuguesa, surgiram iniciativas voltadas à formação das elites administrativas e intelectuais do país, o que favoreceu a criação de instituições de ensino destinadas, sobretudo, aos filhos das camadas socialmente privilegiadas. Mesmo com o surgimento de cursos superiores e instituições relevantes nesse contexto, grande parte da população permaneceu sem acesso à escolarização, especialmente em razão das desigualdades estruturais marcadas pela escravidão e pela colonização.

Com a Proclamação da República, em 1889, novas instituições educacionais foram criadas, inclusive no setor privado. Nesse período, o ensino secundário público mantinha-se voltado, em grande medida, à preparação para o ensino superior. A partir da Era Vargas, especialmente após 1930, ocorreram reformas mais significativas na organização da educação brasileira. Segundo Torres (2022), esse período foi marcado por importantes mudanças no ensino secundário, entre elas a promulgação do Decreto n.º 4.244, de 9 de abril de 1942, que instituiu a Lei Orgânica do Ensino Secundário.

Ainda nesse contexto, ampliaram-se os cursos profissionalizantes, os quais, em grande parte, não tinham por finalidade preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior, mas para o exercício de funções técnicas e para o atendimento das demandas do processo de industrialização. Dessa forma, o ensino secundário e o ensino superior continuavam acessíveis apenas a uma parcela reduzida da população, reforçando desigualdades educacionais historicamente construídas.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi promulgada em 1961. Posteriormente, no contexto do golpe militar de 1964, a educação escolar passou a ser fortemente influenciada por uma concepção voltada ao desenvolvimento econômico, à formação para o trabalho e ao controle ideológico. Segundo Torres (2022), nesse período, a abertura ao capital estrangeiro, a instalação de multinacionais e

os acordos entre o Ministério da Educação e organismos internacionais contribuíram para a reformulação dos sistemas de ensino no país.

Entre essas influências, destaca-se o acordo firmado entre o Ministério da Educação e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, conhecido como acordo MEC-USAID. Tal acordo orientou reformas em diferentes níveis de ensino com base em concepções técnicas e administrativas inspiradas em consultorias norte-americanas, produzindo impactos duradouros sobre a organização educacional brasileira.

Na década de 1990, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promoveu uma organização mais sistemática da educação brasileira, distinguindo formalmente a educação básica da educação superior. Essa legislação conferiu maior atenção pedagógica ao ensino médio, reconhecendo sua especificidade no interior da estrutura educacional do país.

Em 1998, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), inicialmente com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes ao final da educação básica. Com o passar do tempo, o exame passou a desempenhar também a função de principal mecanismo de acesso ao ensino superior em âmbito nacional. Mais tarde, em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), com metas voltadas à ampliação do acesso, à melhoria da qualidade do ensino e ao fortalecimento das políticas educacionais.

Outra política relevante foi a formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja primeira versão preliminar foi apresentada em 2015 para consulta pública. A proposta buscava organizar as aprendizagens essenciais da educação básica a partir de competências e habilidades, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. No entanto, sua implementação gerou debates e críticas, especialmente em relação à adequação de determinados modelos curriculares à realidade concreta das escolas brasileiras.

No ensino médio, uma das principais controvérsias relaciona-se à implantação dos itinerários formativos e à redução da carga horária de disciplinas tradicionais. Embora a proposta tenha sido apresentada como forma de ampliar o protagonismo estudantil e diversificar percursos de aprendizagem, muitos professores apontaram fragilidades na execução prática dessa política, sobretudo em razão das desigualdades estruturais entre redes e sistemas de ensino no Brasil. Na área de Ciências Humanas, a BNCC propõe a formação de estudantes capazes de compreender criticamente conceitos



como espaço, tempo, território, cultura, ética, trabalho, natureza e sociedade. Entre as competências previstas, destacam-se a análise de processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais em diferentes escalas.

Essa orientação curricular dialoga diretamente com o ensino de Geografia e, de modo particular, com o ensino de Geopolítica no ensino médio. Ao enfatizar a formação crítica e autônoma dos estudantes, a etapa final da educação básica passa a exigir estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão de temas complexos e contemporâneos. Nesse cenário, o uso de infográficos pode constituir um recurso relevante para mediar conteúdos relacionados a território, poder, conflitos, escalas geográficas e relações internacionais, contribuindo para tornar mais acessível e significativa a aprendizagem dos estudantes.

### **3.3A geopolítica do conflito**

Este tópico discute a importância da Geopolítica para a compreensão dos conflitos contemporâneos e para o ensino de Geografia na educação básica. No contexto desta pesquisa, essa discussão mostra-se relevante porque o trabalho propõe o uso de imagens e infográficos como recursos pedagógicos voltados ao ensino de Geopolítica no 3º ano do ensino médio. Assim, compreender a relação entre conflito, espaço geográfico e linguagem visual é fundamental para a construção de práticas didáticas mais significativas.

Segundo Silva Araujo (2022), o uso de imagens e fotografias como recurso pedagógico é importante para a compreensão das transformações espaciais que modelam paisagens e territórios ao longo do tempo. Por meio desses recursos, torna-se possível perceber diferenças entre espaços, períodos históricos e contextos geográficos, o que reforça a relevância das ferramentas visuais no ensino de Geografia e, particularmente, no ensino de Geopolítica.

Nesse sentido, o uso de imagens em sala de aula pode contribuir para a mediação de conteúdos complexos, pois favorece a leitura crítica de fenômenos espaciais, sociais e políticos. Em uma turma composta por diferentes perfis de aprendizagem, o recurso visual amplia as possibilidades de compreensão dos conteúdos, ao articular texto, imagem e interpretação. Conforme Garcia (2022), o ambiente escolar reúne estudantes com modos distintos de aprender, o que desafia o professor a buscar estratégias mais diversificadas, como o uso de imagens, vídeos e outros recursos audiovisuais.

A análise de imagens também permite desenvolver, no ensino de Geografia, uma reflexão mais ampla sobre informação, poder e conflito. Um exemplo disso pode ser observado na peça *Um inimigo do povo*, de Henrik Ibsen, publicada em 1882. A obra apresenta o conflito entre verdade científica, interesses coletivos e disputas sociais, ao retratar a denúncia feita pelo Dr. Stockmann sobre a contaminação das águas de um balneário. A reação da coletividade diante da informação evidencia que a interpretação da realidade nem sempre se orienta exclusivamente pelos fatos, mas também por interesses econômicos, políticos e sociais.

Essa discussão é pertinente ao ensino de geopolítica porque permite compreender como a circulação de informações, a disputa por narrativas e os conflitos de interesse interferem na organização das sociedades e dos territórios. No ambiente escolar, o trabalho com imagens vinculadas a temas geopolíticos pode auxiliar os estudantes a interpretar criticamente acontecimentos contemporâneos, desenvolvendo uma leitura mais atenta das relações entre poder, espaço e sociedade.



**Figura 1** – Cena da peça teatral *Um inimigo do povo*.

Fonte: O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rioshow/ibsen-pelo-olhar-de-bruce>.

As representações visuais também possuem longa trajetória na história da humanidade. Mapas, desenhos, símbolos e outras formas de representação sempre desempenharam papel importante na orientação espacial, na comunicação e na preservação de memórias coletivas. Na Geografia, essa dimensão visual adquire especial relevância, pois o conhecimento geográfico se constrói, em grande medida, por meio da leitura e da interpretação de mapas, gráficos, paisagens, fotografias e esquemas.

Além disso, imagens de conflitos contemporâneos podem constituir recursos didáticos importantes para a abordagem de temas geopolíticos em sala de aula. Ao observar registros fotográficos de guerras, deslocamentos populacionais, destruição urbana e crises humanitárias, os estudantes podem relacionar conceitos abstratos a situações concretas, aproximando-se de conteúdos que envolvem território, fronteiras, poder, Estado e relações internacionais.

A Figura 2, por exemplo, apresenta uma cena do conflito entre Rússia e Ucrânia na região de Mariupol. Trata-se de uma imagem que evidencia os efeitos materiais e humanos da guerra, permitindo discutir, no ensino de Geografia, os impactos territoriais dos conflitos armados, a destruição da infraestrutura urbana, o sofrimento da população civil e os desdobramentos geopolíticos do confronto. Nesse sentido, a imagem deixa de ser apenas ilustração e passa a constituir um elemento de análise.



**Figura 2** – Ataque russo à cidade de Mariupol, Ucrânia

Fonte: World Press Photo. Disponível em: <https://www.worldpressphoto.org/collection/photo-contest/2023/Evgeniy-Maloletka-POY/1>.

O uso de imagens no ensino de Geopolítica, portanto, não se limita à sensibilização dos estudantes, mas contribui para a construção do conhecimento a partir da interpretação crítica de fatos, contextos e processos espaciais. Quando articuladas ao conteúdo escolar de maneira planejada, as imagens favorecem a leitura de diferentes escalas geográficas e ampliam a compreensão de fenômenos complexos do mundo contemporâneo.

Dessa forma, este trabalho reafirma a importância dos recursos visuais, especialmente das imagens e dos infográficos, como instrumentos didáticos capazes de auxiliar professores e estudantes na abordagem de conteúdos geopolíticos. Ao integrar linguagem visual e reflexão crítica, o ensino de Geografia pode tornar-se mais acessível, significativo e conectado às dinâmicas do mundo atual.

### **3.4A Geografia da Saúde e a sua complexidade**

O estudo da Geografia da Saúde é relevante para esta pesquisa por oferecer um exemplo expressivo do uso de imagens, mapas e infográficos na interpretação de fenômenos espaciais complexos. Embora o foco deste trabalho esteja voltado ao uso de imagens no ensino de Geopolítica para o 3º ano do ensino médio, a Geografia da Saúde constitui um campo importante de diálogo, especialmente pelo amplo emprego de representações visuais no monitoramento da saúde pública, com destaque para o contexto da pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, saúde, geopolítica e tecnologia aproximam-se por compartilharem o uso de imagens como recurso de análise, interpretação e aprendizagem. Mapas, gráficos, infográficos e outros instrumentos visuais contribuem para a compreensão de processos sociais e espaciais, permitindo ao estudante desenvolver uma leitura mais ampla e crítica dos fenômenos observados.

A Geografia da Saúde não se restringe ao estudo de pandemias, epidemias ou da ocorrência de doenças contagiosas. Trata-se de um campo que busca compreender, de forma espacializada, as condições de saúde das populações, a distribuição territorial das doenças, a influência de fatores ambientais sobre a saúde humana e a organização dos serviços de atendimento. Dessa forma, seu objeto de análise envolve tanto os processos de adoecimento quanto os condicionantes sociais, econômicos e territoriais que interferem na qualidade de vida.

Além disso, a Geografia da Saúde procura compreender a dinâmica dos serviços de saúde, considerando a distribuição dos equipamentos públicos, o acesso da população aos atendimentos, a organização das redes de cuidado e os indicadores que expressam desigualdades socioespaciais. Essa perspectiva amplia a compreensão da saúde para além da dimensão estritamente biológica, permitindo analisá-la como fenômeno social e geográfico.

Historicamente, a Geografia da Saúde, também denominada em alguns contextos de Geografia Médica, ganhou grande destaque em 1854, durante a epidemia de cólera em Londres. Naquele contexto, o médico John Snow realizou o mapeamento dos casos da doença e identificou a relação entre as mortes e o consumo de água proveniente de uma bomba pública contaminada. A partir dessa constatação, o bloqueio da fonte de água contribuiu para a redução dos casos, e o episódio passou a ser reconhecido como marco importante no uso do mapeamento espacial para a compreensão de problemas de saúde pública.

No Brasil, Josué de Castro destacou-se como importante intelectual no campo das relações entre espaço, sociedade e saúde, especialmente ao tratar da fome como problema social, político e geográfico. Nascido em 1908, em Pernambuco, o autor desenvolveu reflexões fundamentais sobre a distribuição desigual dos alimentos e sobre os impactos da fome na vida das populações. Sua obra contribuiu de maneira decisiva para ampliar o entendimento da saúde para além da ausência de doença, incorporando a alimentação e as condições de vida como fatores centrais da análise.

Na obra *Geografia da fome*, publicada em 1946, Josué de Castro denunciou a gravidade da fome no Brasil, enfatizando suas origens socioeconômicas e criticando explicações deterministas que naturalizavam esse problema. Ao deslocar o debate da esfera biológica para o campo das relações sociais e econômicas, o autor contribuiu para demonstrar que a fome não era resultado inevitável da natureza, mas consequência de processos históricos de desigualdade e exclusão.

Posteriormente, em *Geopolítica da fome*, publicada em 1951, Josué de Castro ampliou essa reflexão para a escala internacional. Nessa obra, analisou a fome em sua dimensão global e contestou interpretações demográficas que atribuíam o problema exclusivamente ao crescimento populacional. Ao contrário, o autor destacou fatores políticos, econômicos, culturais e geográficos como determinantes para a permanência da fome em diversas regiões do mundo.

A fome, nesse contexto, deve ser compreendida de forma ampla, considerando seus efeitos físicos, sociais e humanos. A distribuição desigual dos alimentos, a precariedade das condições de vida e a persistência da desigualdade social em determinadas regiões revelam a necessidade de análises espaciais capazes de tornar visíveis essas dinâmicas. Nesse aspecto, o uso de mapas, infográficos e outros recursos visuais pode contribuir para a leitura crítica do problema, favorecendo o entendimento de sua dimensão territorial.

Assim, a Geografia da Saúde dialoga com esta pesquisa ao demonstrar como imagens e representações espaciais podem ser utilizadas na produção e na socialização do conhecimento. Da mesma maneira que mapas e infográficos são empregados para compreender a distribuição de doenças, a organização dos serviços de saúde e a incidência da fome, esses mesmos recursos podem ser mobilizados no ensino de Geopolítica como instrumentos pedagógicos de análise e reflexão.

Desse modo, a Geografia da Saúde evidencia a importância das linguagens visuais na construção do conhecimento geográfico. Ao articular dados, território e interpretação, esse campo contribui para mostrar que imagens, mapas e infográficos não são apenas elementos ilustrativos, mas recursos fundamentais para a compreensão crítica da realidade social e espacial.

### **3.5A Geografia e a Arte**

A conexão entre a Geografia e a arte relaciona-se com o tema deste trabalho na busca pela arte visual no sentido geográfico da observação da paisagem e do lugar, a partir da arte como elemento de análise geográfica. Dessa forma, as várias áreas da Geografia ampliam e demonstram elementos de análise do espaço geográfico com o uso de mapas, pinturas e infográficos, os quais expressam a arte e o conhecimento geográfico em diversas camadas.

A arte dialoga com a proposta deste material pedagógico de forma ampla e construtiva, na medida em que contribui para o entendimento da importância do uso de imagens, pois é a partir da imagem que uma pessoa observa a mensagem que uma obra de arte apresenta ao leitor. Sabe-se que a arte se expressa por meio de pinturas, esculturas e imagens presentes em diferentes espaços ao redor do mundo, sobretudo nos museus. É justamente nesse ponto que a arte se manifesta de maneira significativa, a partir do uso de imagens que impactam sentimentos e conhecimentos.

Segundo Machado (2022), a fotografia é uma ferramenta muito utilizada no ensino de diversos temas, pois proporciona ao aluno identificar aspectos, características, elementos e materiais que não fazem parte de seu cotidiano, como, por exemplo, espécies de plantas presentes em determinada região diferente daquela em que habita, ou mesmo células epiteliais, ainda que não observadas diretamente ao microscópio.

São várias as possibilidades de utilização das imagens fotográficas em diversas áreas do saber, bem como a facilidade de uso desse tipo de recurso. Desse modo, a preocupação estabelece-se em relação ao seu uso dentro da sala de aula, como ferramenta capaz de contribuir para uma alfabetização visual e para um melhor entendimento sobre determinado assunto.

A interpretação de imagens também é muito importante no contexto das artes plásticas, pois, ao observarmos quadros e pinturas, podemos perceber os sentidos que a obra transmite. A arte consegue evidenciar e humanizar temáticas e visões amplas e holísticas acerca de temas transversais, permitindo leituras que ultrapassam a aparência imediata da imagem.

A obra *A Redenção de Cam*, de 1895, do espanhol Modesto Brocos, apresenta uma análise das teorias raciais controversas do final do século XIX e do fenômeno da busca pelo “embranquecimento” sistêmico das gerações de uma mesma família por meio da miscigenação. A obra permite analisar vários pontos e detalhes da imagem que provocam reflexões sobre o olhar e a observação da superfície dos personagens retratados. A leitura da imagem produz impactos significativos quando realizada de forma humana e crítica.

A obra retrata a teoria do “embranquecimento”, pois, no período posterior à escravidão, a população negra ainda sofria as consequências da exploração e das desigualdades estruturais construídas historicamente. Nesse sentido, a pintura apresenta uma sequência de mudança de tonalidade da pele, da mais escura para a mais clara, em um contexto de formação miscigenada da população.

A tela sugere um caminho simbólico de reversão da condição racial negra a partir do branqueamento dos personagens. É possível observar a gradação de cores entre as três gerações representadas na pintura. O bebê é o personagem de pele mais clara, seguido pelo pai, sentado ao lado da mãe, à direita, que segura a criança no colo. No canto esquerdo da tela, a personagem de pele mais escura é a avó do bebê, que aparece com as mãos erguidas ao céu em gesto de agradecimento pelo fato de o neto ter nascido branco. A imagem explicita, assim, uma leitura racializada da sociedade, marcada pela



valorização da branquitude e pela desvalorização da negritude. O olhar do pai também parece ocupar posição de superioridade em relação às gerações anteriores.

Uma observação importante refere-se à superfície em que os personagens se encontram. É possível notar que o chão associado ao personagem branco parece ser de pedra, enquanto o espaço ocupado pela mãe e pela avó remete à terra. A obra mostra-se expressiva do ponto de vista histórico, e a leitura da imagem permite compreender de forma mais precisa a mensagem transmitida pelos detalhes presentes na composição. Observa-se a Figura 3 a seguir:



**Figura 3 – A Redenção de Cam**

Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Reden%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Cam](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Reden%C3%A7%C3%A3o_de_Cam).

O contexto de interpretação da obra vai além de uma questão racial isolada, pois percorre dimensões sociais e humanas e permite uma abordagem sobre aspectos socioeconômicos em conexão com a cor da pele e com os desafios impostos pelo cotidiano.



A imagem movimenta o olhar sobre o conhecimento de determinada informação, seja na reportagem jornalística, na fotografia, na pintura, na gravura ou mesmo em exames como o raio X. A imagem sensibiliza, ensina, comunica e transforma, ao mesmo tempo em que aproxima o observador de diferentes tempos, espaços e realidades.

A Geografia e a arte relacionam-se também com a Geopolítica, porque esse conjunto de informação e conhecimento pode ser fortalecido pelo uso de imagens e informações gráficas capazes de despertar uma visão mais ampla sobre os processos geopolíticos, sobre a formação histórica da arte no mundo contemporâneo e, de modo geral, sobre o estudo de diferentes ciências a partir de representações visuais e gráficas.

### 3.6A Geopolítica do Século XX

Em 1973, uma fotografia foi vista pelo mundo, na qual crianças corriam em meio a um conflito na região do Vietnã, ocorrido entre 1959 e 1975, período da Guerra Fria, marcado por diversos conflitos ao redor do mundo, a exemplo da Guerra do Vietnã. O conflito foi uma batalha entre o Vietnã do Norte, apoiado pela então União Soviética e pela China, e o Vietnã do Sul, apoiado pelos Estados Unidos e pela Coreia do Sul. A imagem mostra crianças correndo, uma delas nua, fugindo de uma fumaça ao fundo, com a presença de soldados na cena.



**Figura 4** – Guerra do Vietnã – 1973

Fonte: Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/foto-simbolo-da-guerra-do-vietna-completa-40-anos>.

A imagem impacta pelas dúvidas que suscita, como: onde fica essa região? Por que a menina está nua? Que fumaça é aquela ao fundo? Trata-se de uma explosão?

Nesse sentido, a imagem proporciona novos conhecimentos e exige do observador uma linguagem e um entendimento capazes de responder a tais questionamentos. A menina, Kim Phuc, tinha 9 anos quando foi fotografada fugindo após um ataque com bomba de napalm que atingiu sua vila em 1972. Ela corria porque sua pele estava sendo queimada. O napalm é uma substância derivada da gasolina, porém não em estado líquido, mas em forma de material aderente à pele, semelhante a uma substância pastosa. Após esse episódio, surgiram diversas críticas às táticas de guerra utilizadas durante os conflitos da Guerra Fria.

A utilização de infográficos no entendimento de diversos assuntos contribui significativamente para a compreensão do conhecimento e das informações apresentadas pelas imagens. Dessa forma, é possível observar o uso de imagens e infográficos em diferentes áreas. O infográfico consiste na integração entre texto e elementos visuais, com a capacidade de transmitir conhecimento a partir de representações gráficas sobre diferentes aspectos. O termo origina-se da expressão inglesa *informationgraphic*, que significa “informação gráfica”. Trata-se de um recurso multimodal, pois combina linguagem verbal (uso de palavras) e linguagem não verbal (elementos visuais), tendo como principal objetivo apresentar dados de forma clara e visualmente atrativa.

Pode-se observar, ainda, a utilização de mapas e infográficos no estudo de doenças e em outras análises que buscam compreender o território e os fenômenos nele presentes. Nesse contexto, é importante ressaltar que o uso de imagens e figuras proporciona maior proximidade entre o leitor e a representação do conhecimento. A figura, nesse sentido, constitui uma representação de uma realidade que pode ser analisada sob diferentes perspectivas, ampliando a compreensão e contribuindo para um entendimento mais amplo e integrado dos conteúdos abordados.

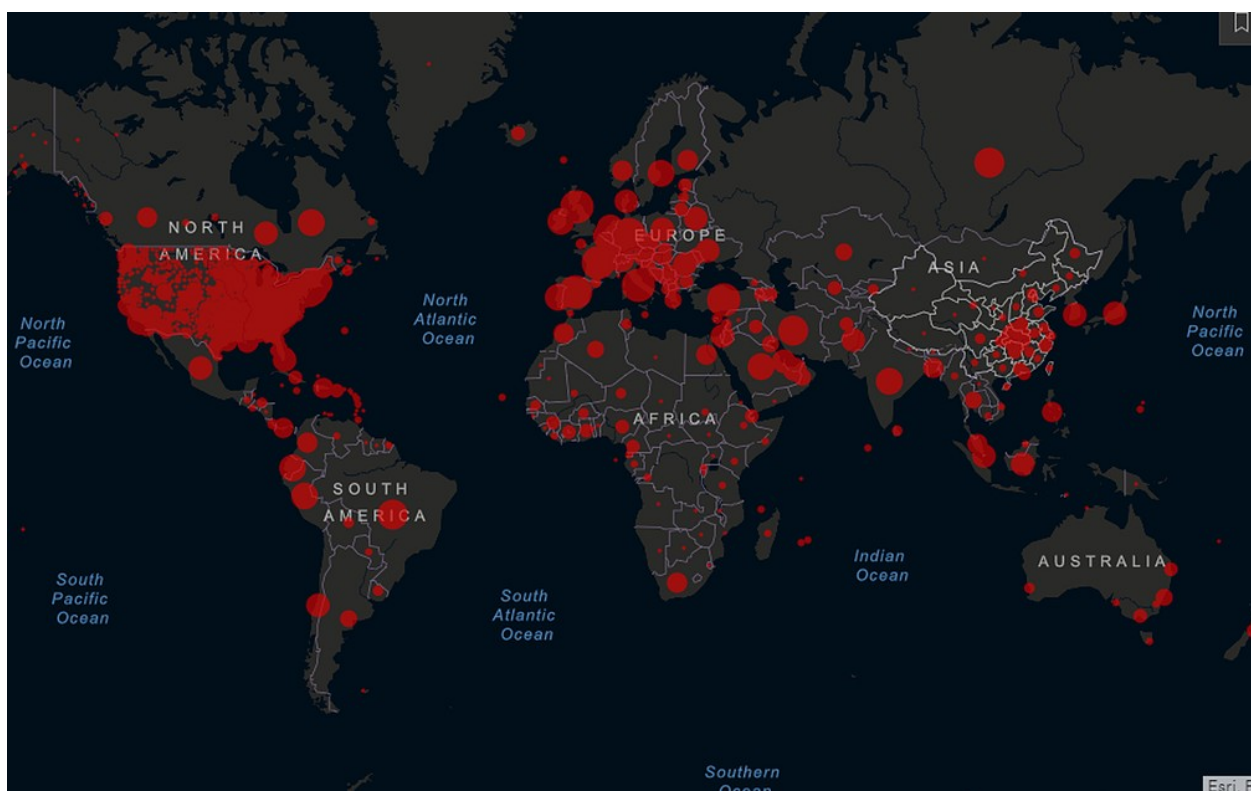
### **3.7A Geografia da pandemia de COVID 19**

As imagens impactam e provocam sentimentos e despertam a curiosidade, assim como abrem portas para a aprendizagem em sentido amplo e consistente, sendo assim, o ser humano passa a ser um elemento fundamental para o conhecimento e a construção de imagens e infográficos na demonstração de determinados assuntos.

Podemos observar a imagem (Figura 5) a seguir, ela demonstra uma análise do território mundial sobre a ocorrência da covid 19 e a comparação do vírus sobre países e regiões diversas. As imagens são mecanismos de transmissão do conhecimento e são

formas de simplificar o entendimento do leitor, mesmo que sejam estudantes do ensino médio e leigos no assunto, os infográficos e imagens contribuem para uma visão e entendimento da imagem.

A análise crítica das cores e o posicionamento das formas da imagem enriquecem a Geografia e fortalece a ciência a partir da iconografia. A figura acima apresenta um mapa com bolhas vermelhas que mostram os países com maior infecção pelo vírus da covid. As cores e a posição das bolhas mostram que o continente europeu e o americano, possuem muitos casos, em relação aos países mais próximos.



**Figura 5-**Mapa do avanço da COVID19

Fonte: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia>

Este trabalho tem o objetivo de construir um material pedagógico com imagens para o uso do professor em sala de aula. Desta forma, a utilização de imagens pelas ciências, é marcante no sentido de permitir uma maior velocidade da aprendizagem de certos assuntos e pesquisas, pois, fotografias e imagens são sempre elementos fortes na leitura mental, assim, a observação se torna mais construtiva.

A apresentação gráfica de problemas e/ou fenômenos é uma observação do problema que não é suficiente para mudarmos o destino de nossas cidades. A Inteligência Geográfica, ou seja, a integração entre a Geografia e a Tecnologia, nos leva para outras concepções, incluindo a especialização, mas também trazendo a integração de dados e informações diversas acerca da tecnologia espacial pelas imagens. Contudo,

a questão não é só sobre o mapa das doenças ou mesmo a adoção de sistemas computacionais que se tornam origem de dados, mas da interferência, por meio da integração da Geografia e Tecnologias, unindo a visão de “JhonSnow” com os estudos da geografia da saúde e de inúmeros pesquisadores, institutos de pesquisa, órgãos de saúde, empresas e cidadãos que procuram entender de um fenômeno (seja social, econômico, ambiental, político...) utilizando outras tecnologias e sistemas diversos.

### **3.8A Geografia e a violência urbana**

O tema da violência urbana pode ser trabalhado nos conteúdos geográficos de urbanização e globalização, na abordagem do contexto da geografia do crime, por exemplo, assim como na análise da origem da criminalidade em favelas e regiões periféricas marcadas pela desigualdade social. Nesse sentido, é interessante que o professor possa confeccionar mapas mentais que apresentem a evolução e a estruturação dos serviços e das atividades do crime organizado nas cidades e nos grandes centros urbanos.

Sobre essa temática, pode-se observar que as vítimas de violência urbana, em sua maioria, são pessoas negras. Esse fenômeno ocorre em função de fatores sociais decorrentes de um processo histórico de desigualdade no Brasil. Nesse contexto, é possível identificar a presença do chamado racismo ambiental, que se manifesta nas condições desiguais de acesso à infraestrutura urbana, segurança e qualidade de vida.

Observe a Figura 6, que retrata o panorama da violência urbana no Brasil, evidenciando que determinados grupos sociais são mais afetados. Esse cenário atinge grande parte da população das cidades brasileiras, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde há presença de organizações criminosas e desigualdade no acesso a regiões mais seguras e melhor localizadas geograficamente. Dessa forma, o racismo ambiental apresenta-se como um elemento relevante na análise da realidade urbana contemporânea.



**Figura 6 – Brasil: um retrato em preto e branco**

Fonte: ISSUU. Disponível em: [https://issuu.com/philexa/docs/infografico\\_especial\\_366](https://issuu.com/philexa/docs/infografico_especial_366).

A Figura 6 representa de forma expressiva o impacto do infográfico na construção do conhecimento. É possível observar o rosto de uma pessoa negra em uma postura que sugere reflexão, o que pode ser interpretado como uma representação simbólica das condições de vida e dos desafios enfrentados por essa parcela da população. A imagem contribui para uma leitura crítica das estatísticas relacionadas à violência e à mortalidade no Brasil.

O uso do infográfico apresentado faz referência à mortalidade da população negra, evidenciando desigualdades estruturais que impactam diretamente áreas como saúde pública e segurança pública. Nesse sentido, a Geografia da Saúde contribui com o mapeamento e a análise de dados, permitindo identificar regiões mais vulneráveis e subsidiar a elaboração de estratégias voltadas à redução dessas desigualdades.

## 4 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um material pedagógico com infográficos e imagens, a fim de fornecer ferramentas de aprendizagem ao professor de Geografia em sua rotina pedagógica. Nesse sentido, a infografia constitui uma área importante para a proposta desta pesquisa, por possibilitar a articulação entre linguagem visual e conteúdo escolar.

Segundo Silva (2018), a infografia possui grande relevância como ferramenta metodológica para o ensino de Geografia com o uso de imagens em sala de aula. Dessa forma, sua contribuição para a elaboração de um material pedagógico mostra-se fundamental, especialmente na busca por práticas de ensino mais dinâmicas e significativas na educação básica.

A escolha do objeto de estudo decorre da observação do ambiente pedagógico em sala de aula e da percepção de que o uso de imagens pode contribuir para a construção do conhecimento geográfico. Essa escolha também se justifica pela relevância que os recursos visuais possuem na compreensão de diferentes temas, como ocorre, por exemplo, nas áreas da saúde, das artes e das demais ciências que utilizam imagens como apoio à aprendizagem.

Segundo Garcia (2022), na era digital, em que se tem acesso a inúmeros recursos com apenas alguns cliques, os professores dispõem de diferentes materiais didáticos capazes de auxiliar no desafio de despertar o interesse dos estudantes. Nesse contexto, os aspectos visuais adquirem destaque, sobretudo entre os jovens, que convivem cotidianamente com linguagens imagéticas e digitais. Assim, a elaboração de um material pedagógico com imagens apresenta-se como recurso importante para o ensino de Geografia.

As ações desenvolvidas neste trabalho foram fundamentadas em pesquisa bibliográfica sobre a importância da imagem como ferramenta de ensino de Geografia em sala de aula. A proposta consiste em destacar a relevância dos infográficos como recurso capaz de enriquecer o ensino da disciplina no ambiente escolar. Além disso, a pesquisa considera observações relacionadas ao contexto social e educacional contemporâneo, as quais subsidiam a elaboração do material didático.

No âmbito desta proposta, entende-se por infográfico a articulação entre elementos textuais e visuais que permite transmitir informações sobre variados temas de forma clara e organizada. Nessa perspectiva, o trabalho busca fortalecer uma ferramenta

de apoio à construção do pensamento geográfico, possibilitando ao professor organizar conteúdos complexos por meio de imagens, esquemas e representações visuais.

O presente estudo, desenvolvido em forma de projeto, busca compreender a importância das informações visuais na construção do conhecimento e na interpretação das mensagens transmitidas por imagens e infográficos. Seja no ambiente escolar, seja fora dele, é cada vez mais comum o uso de infográficos em materiais jornalísticos, científicos e didáticos, o que reforça sua relevância como linguagem contemporânea de comunicação.

É importante que professor e estudante compreendam o valor pedagógico das imagens no ensino de Geografia, uma vez que há diferentes produções visuais que auxiliam na compreensão de fatos, processos e momentos históricos relevantes. Segundo Techy (2006), a comunicação visual acompanha a história das sociedades desde antes da escrita, e o ser humano tem buscado aperfeiçoar continuamente suas formas de comunicação por meio da imagem. Nesse processo, o observador interpreta o que vê, relaciona a imagem aos seus conhecimentos prévios e produz suas próprias conclusões. Por isso, a apreciação da imagem adquire importância no processo de construção do conhecimento.

Segundo Arruma (2023), a leitura de imagens constitui atividade pertinente ao ensino de Geografia, pois possibilita aos alunos desenvolverem percepções sobre o espaço e sobre o mundo em que vivem, desde que os elementos visuais estejam adequados à sua realidade e favoreçam uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, o uso de imagens pode tornar o ensino de Geografia mais dinâmico, criativo e articulado ao desenvolvimento do pensamento geográfico.

Desse modo, a metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se em levantamento bibliográfico, análise de referências teóricas sobre o uso de imagens no ensino de Geografia e elaboração de um material pedagógico composto por infográficos voltados ao ensino de conteúdos geográficos do 3º ano do ensino médio. O propósito é oferecer ao professor um recurso didático que contribua para a mediação de conteúdos e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

#### **4.1 Resultados e impactos esperados**

Espera-se que a elaboração do material pedagógico com infográficos contribua para o fortalecimento do ensino de Geografia no 3º ano do ensino médio, oferecendo ao professor um recurso de apoio para o trabalho com conteúdos complexos em sala de

aula. A proposta baseia-se na articulação entre texto e imagem como ferramenta de aprendizagem, favorecendo a compreensão de conceitos, processos e temas relevantes da disciplina.

A expectativa é que o uso de infográficos desperte maior interesse e curiosidade dos estudantes, além de favorecer a organização visual das informações e a fixação do conteúdo. Desse modo, o material pedagógico poderá contribuir para aulas mais dinâmicas, claras e significativas, tanto para os estudantes quanto para o professor de Geografia.

Espera-se, ainda, que o produto educacional resultante desta pesquisa auxilie na valorização de práticas pedagógicas que utilizem recursos visuais como instrumentos de mediação do conhecimento. Assim, os impactos esperados concentram-se na melhoria da compreensão dos conteúdos geográficos, no fortalecimento do trabalho docente e na ampliação das possibilidades de aprendizagem no ambiente escolar.





Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**MATERIAL PEDAGÓGICO**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE INFOGRÁFICOS PARA O ENSINO  
DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL PARA O TERCEIRO ANO DO  
ENSINO MÉDIO**

**GUILHERME PEREIRA GOVEIA**

Brasília-DF  
Março de 2026

## SUMÁRIO

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....                                                                 | 32 |
| 2 PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOPOLÍTICA POR MEIO DE INFOGRÁFICOS .....   | 34 |
| 2.1 Poder Territorial e Poder Marítimo .....                                      | 34 |
| 2.2 Ciências Humanas e Geopolítica Inicial – Parte Introdutória .....             | 36 |
| 2.3 Formação da Sociedade – Origem da Humanidade e Períodos Históricos .....      | 38 |
| 2.4 Conceito de Estado: Relações de Poder e a relação com a territorialidade..... | 40 |
| 2.5 Idade Média, Moderna e Contemporânea : Relações geopolíticas.....             | 42 |
| 2.6 Direitos Humanos e a sua História .....                                       | 44 |
| 2.7 Século XX .....                                                               | 45 |
| 2.8 Capitalismo e socialismo .....                                                | 47 |
| 2.9 Revolução Russa .....                                                         | 48 |
| 2.10 Guerras Mundiais .....                                                       | 49 |
| 2.11 Guerra Fria: Fatos e acontecimentos .....                                    | 50 |
| 2.12 Organismos Internacionais .....                                              | 52 |
| 2.13 Apartheid .....                                                              | 54 |
| 2.14 Oriente Médio.....                                                           | 55 |
| 3 VIABILIDADE TÉCNICA E DE INFRAESTRUTURA.....                                    | 57 |
| 4 RISCOS E DIFICULDADES PARA A EXECUÇÃO DO PRÉ-PROJETO.....                       | 59 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                 | 60 |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente material pedagógico constitui o produto educacional desta pesquisa de mestrado e representa a materialização prática das reflexões teóricas desenvolvidas ao longo da dissertação, cuja temática central se fundamenta no uso de infográficos como recurso didático no ensino de Geografia, com ênfase nos conteúdos de geopolítica para o 3º ano do ensino médio.

A investigação realizada evidenciou que o ensino de Geografia, especialmente no campo da geopolítica, enfrenta desafios significativos no contexto da educação básica. Os conteúdos abordados, como relações de poder, conflitos territoriais, organização dos Estados, dinâmicas econômicas globais e transformações espaciais, apresentam elevado grau de complexidade, exigindo dos estudantes a capacidade de articulação entre diferentes escalas e dimensões do espaço geográfico. Quando esses conteúdos são trabalhados de forma predominantemente textual e abstrata, tornam-se, muitas vezes, de difícil compreensão, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a presente proposta parte do pressuposto de que a utilização de recursos visuais, especialmente os infográficos, pode contribuir significativamente para a mediação do conhecimento geográfico. Conforme discutido na fundamentação teórica desta dissertação, os infográficos constituem uma ferramenta capaz de integrar linguagem verbal e visual, promovendo a organização e a sistematização de informações complexas de maneira mais clara, objetiva e acessível. Além disso, esse recurso dialoga diretamente com o perfil dos estudantes contemporâneos, inseridos em uma cultura marcada pela predominância de imagens, mídias digitais e fluxos intensos de informação.

A elaboração deste material pedagógico também se justifica a partir da experiência docente no contexto da educação básica, na qual foram identificadas dificuldades recorrentes dos estudantes na compreensão de conteúdos geopolíticos. Observa-se que, frequentemente, a ausência de estratégias didáticas que incorporem elementos visuais estruturados limita a capacidade de interpretação dos fenômenos geográficos, tornando o ensino menos significativo. Dessa forma, a construção de um material que utilize infográficos como ferramenta pedagógica busca suprir essa lacuna, oferecendo ao professor um recurso que auxilie na mediação dos conteúdos.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades enfrentadas por professores no uso de tecnologias digitais para a elaboração de materiais didáticos. Embora existam

diversas ferramentas disponíveis, nem sempre há acesso adequado ou formação específica para sua utilização. Nesse sentido, este material pedagógico propõe uma abordagem acessível, baseada também na produção manual de infográficos, evidenciando que a construção de recursos didáticos eficazes não depende exclusivamente de tecnologias avançadas, mas pode ser realizada a partir da criatividade, da prática docente e de materiais simples.

A proposta aqui apresentada consiste, portanto, em uma sequência didática organizada a partir de conteúdos fundamentais da geopolítica, estruturada com o apoio de infográficos que auxiliam na compreensão dos temas abordados. O material destina-se, prioritariamente, ao professor de Geografia, podendo ser adaptado e aplicado em diferentes contextos escolares, de acordo com a realidade dos estudantes.

Além de favorecer a compreensão dos conteúdos, o uso de infográficos no ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a leitura crítica de imagens, a interpretação de informações espaciais e a capacidade de análise de fenômenos complexos. Dessa forma, o material pedagógico não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca promover a construção de um pensamento geográfico mais autônomo, crítico e reflexivo.

Por fim, destaca-se que a Geografia, enquanto ciência, desempenha papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender as dinâmicas do mundo contemporâneo. Em um cenário marcado por conflitos, transformações territoriais e desigualdades socioespaciais, torna-se essencial que o ensino dessa disciplina esteja alinhado a metodologias que favoreçam a compreensão crítica da realidade. Nesse sentido, este material pedagógico reafirma a importância da articulação entre teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento do ensino de Geografia e para a construção de uma aprendizagem mais significativa na educação básica.

## **2 PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOPOLÍTICA POR MEIO DE INFOGRÁFICOS**

### **2.1 Poder Territorial e Poder Marítimo**

O estudante do terceiro ano do ensino médio deve compreender bem sobre a organização do território entre vários e países e nações, sobretudo, no contexto da supremacia de um país sobre o outro. Desde o período anterior a idade média, o ser humano buscava recursos em outros territórios, assim, a busca por recursos territoriais é algo instintivo para o comportamento selvagem do ser humano.

O poder territorial e o poder marítimo são poderes que ajudam o ser humano a compreender as formas de dominação territorial e os elementos que monitoram a capacidade de um país ou nação na busca pela utilização de um território.

O poder territorial é a capacidade do Estado exercer soberania, controle e influência sobre determinado território e o poder marítimo é a capacidade de uma nação exercer soberania sobre o mar para fins próprios.

LAND POWER → controle do solo  
 PODER TERRITORIAL

↳ Capacidade do Estado exercer soberania, controle e influência.

\* DEFESA DA INTEGRIDADE FÍSICA e dos recursos naturais.

• Teórico → Mackinder

\* FAIXA DE FRONTEIRA → 150 km

SEA POWER → controle do mar  
 PODER MARÍTIMO

↳ Capacidade de uma nação exercer soberania sobre o mar para fins próprios.

\* MAR TERRITORIAL - 12 milhas náuticas

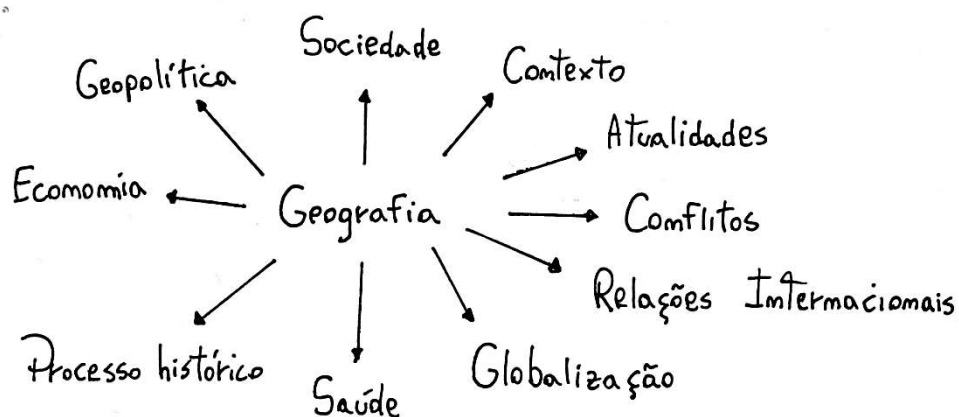
\* ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA - até 200 milhas

• Teórico → Alfred Mahan

## **2.2 Ciências Humanas e Geopolítica Inicial – Parte Introdutória**

O início do ano letivo para o estudante do terceiro ano do ensino médio com relação a Geografia, é marcado pelo despertar inicial da disciplina e do valor da ciência como referência intelectual. Neste sentido, a primeira impressão é a que se constrói no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

No primeiro momento é possível fazer uma inter-relação da Geografia com as suas áreas trazendo justamente o funcionamento de cada área da geografia na vida real do estudante. Podemos citar, por exemplo, na ligação da geografia da saúde e o seu impacto sobre a sociedade. É um momento também de explicar sobre o valor do território e como o território se tornou o motivo de guerras e conflitos pelo mundo contemporâneo. Inclusive trazer algumas obras importantes de Geógrafos como Ratzel e Yves Lacoste. O infográfico a seguir é um modelo especial para ser utilizado na primeira semana de aula com dinamismo e elegância na explicação da apresentação da Geografia como ciência.



### Conceitos Importantes

- Espaço Geográfico
- Estado
- Povo
- Território
- Fronteira
- Territorialidade
- Desterritorialidade
- Identidade

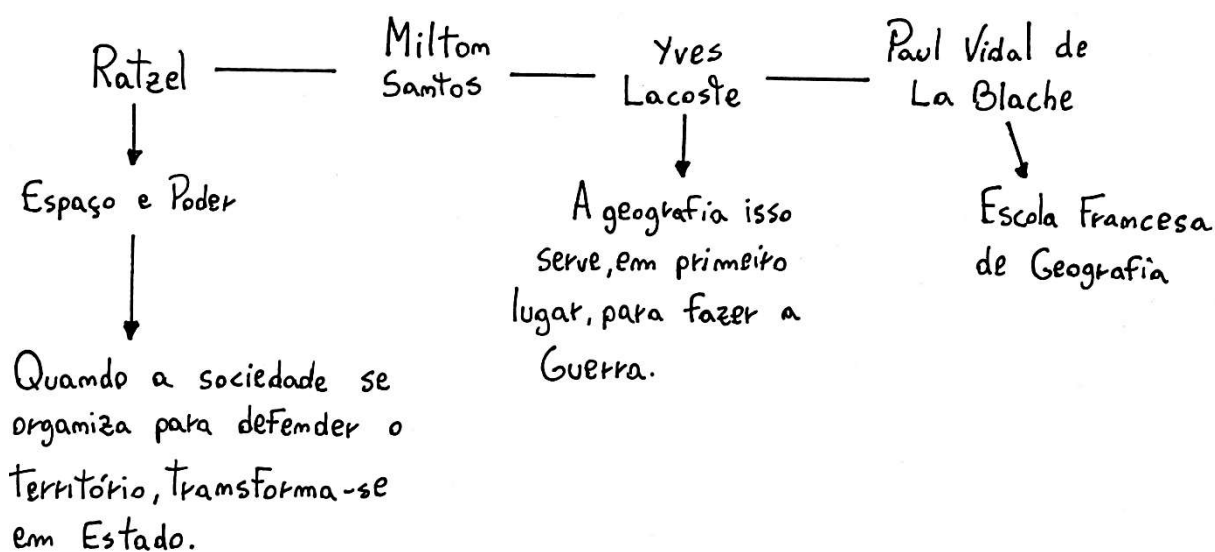
### Ciências Humanas

↳ Realidade → concepção de realidade sobre as relações humanas.

- Realidade social

↳ que não pode ser reproduzida em laboratório, diferente das ciências naturais.

• Nas ciências humanas, o cientista é parte do objeto que ele estuda.



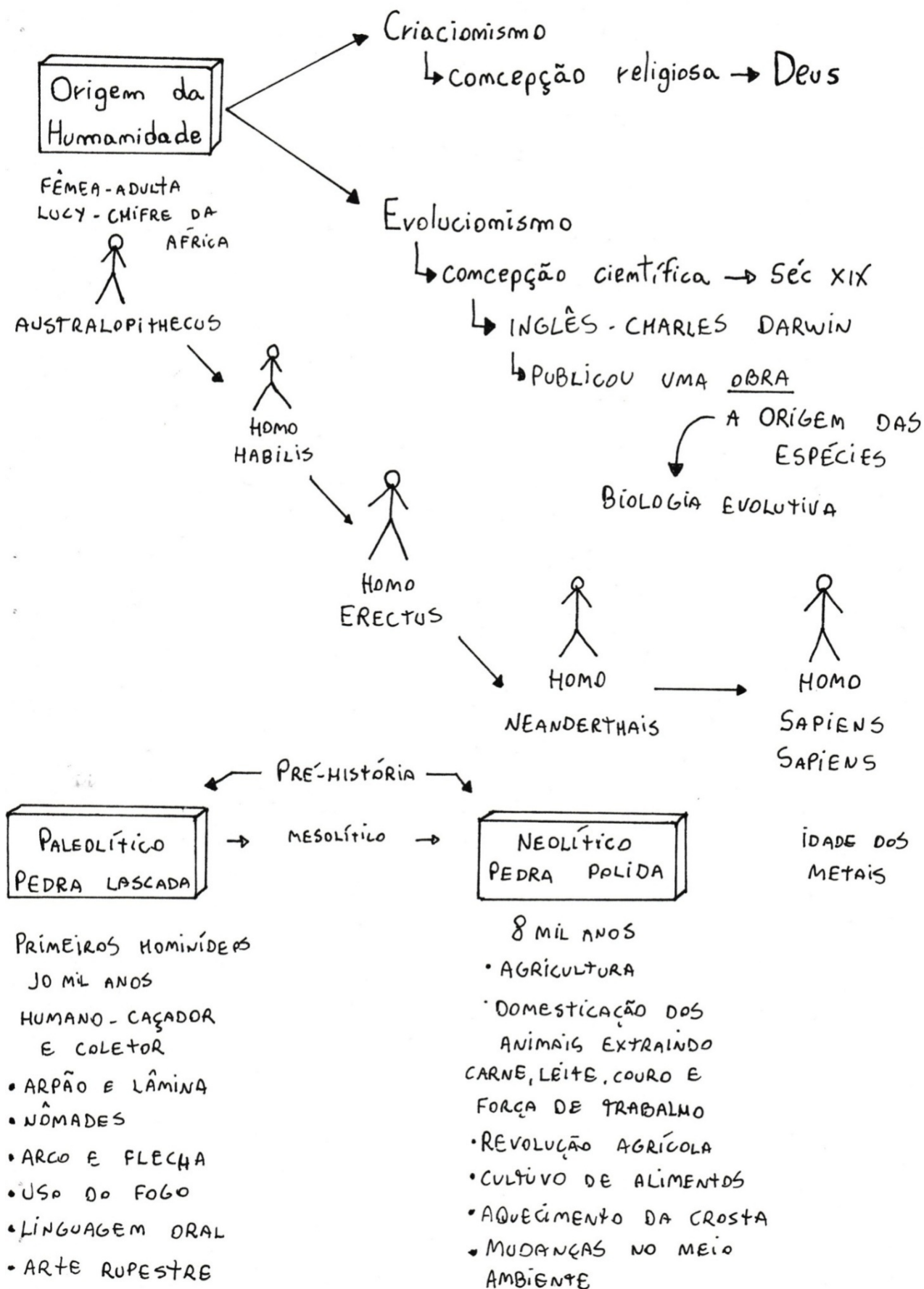


### **2.3 Formação da Sociedade – Origem da Humanidade e Períodos Históricos**

Neste planejamento com relação a Geografia, é importante explicar para o estudante sobre o processo histórico de formação da sociedade para ai então, compreender o dinamismo de organização da sociedade. Podemos observar, por exemplo, a palavra tecnologia. Depois vem o questionamento, a descoberta do fogo foi uma tecnologia. Qual foi o olhar sobre o fogo no período neolítico.

As duas teorias de surgimento da humanidade sendo o criacionismo e o evolucionismo pode ajudar na compreensão da formação sociedade, sobretudo, no cuidado com assunto religião, inclusive, é importante o professor adiantar a explicação do criacionismo como possibilidade de seguimento fiel de qualquer pessoa, mas que na visão da ciência, o mundo se constituiu sobre explicações físicas, biológicas e humanas. Mas a ciência não predomina sobre a religião no sentido do pensamento individual que é um direito de todos.

É necessária uma explicação suave e madura sobre tal temática, sempre evitando conflitos e observando o ritmo de entendimento da turma e sempre buscando o esclarecimento cuidadoso e pedagógico constante. Contudo, o professor de Geografia deve sempre ser um mediador e conciliador com a mente aberta e humana.



## **2.4 Conceito de Estado: Relações de Poder e a relação com a territorialidade**

A Geografia estuda as relações sociais e humanas e as relações ocorrem diante da presença de governos e estados que administram o povo que vive sobre um determinado território. Neste sentido, é possível perceber que a idade é um período importante de formação dos estados, sobretudo, na transição dos estados absolutistas para o liberalismo.

É importante que o aluno entenda onde o Estado se encontra e como ele age diante dos serviços do Estado. No primeiro momento, é indispensável citar obras importantes como “O Príncipe” e “O espírito das Leis” que ajudaram na formação política de vários países pelo mundo. A teoria tripartite com os poderes legislativo, executivo e judiciário que constituem a estrutura política dos países.

A ideia é explicar sobre o conceito de Estado sobre várias formas e relacionando com o mundo real e a com a geopolítica mundial e brasileira. Neste contexto, é sempre necessário o cuidado na administração do conteúdo evitando conflitos e desentendimentos, neste momento, podem surgir questionamentos que devem ter espaço para respostas e diálogos saudáveis sobre o assunto em questão.

Suíça  
 JEAN JACQUES ROUSSEAU  
 1712 - 1778  
 OBRA → DO CONTRATO SOCIAL  
 SOBERANIA POPULAR  
 - CONTRA O ABSOLUTISMO

FRANCÊS  
 MONTESQUIEU  
 1689 - 1755  
 OBRA - O ESPÍRITO  
 DAS LEIS  
 - TEORIA DA  
 SEPARAÇÃO DOS  
 PODERES -

ITÁLIA  
 NICOLAU MAQUIAVEL  
 1469 - 1527  
 OBRA → O PRÍNCIPE  
 SEPARA MORAL E POLÍTICA  
 PILARES DO ABSOLUTISMO  
 - PRINCIPADOS

ESTADO

INGLÊS  
 JOHN LOCKE  
 1632 - 1704  
 OBRA - DOIS TRATADOS  
 SOBRE O GOVERNO CÍVEL  
 - DIREITO SOCIAL  
 - FUNDOU O LIBERALISMO  
 - EMPÍRISMO  
 ↳ CONHECIMENTO  
 DA EXPERIÊNCIA

INGLÊS  
 THOMAS HOBBES  
 1588 - 1679  
 OBRA - LEVIATÃ - "MONSTRO"  
 - DEFENSOR DO ABSOLUTISMO

\* O ESTADO NASCE DO INTERIOR  
 DA SOCIEDADE, MAS SE  
 ELEVA ACIMA DELA

\* O HOMEM ABDEICA DA  
 LIBERDADE EM NOME  
 DO ESTADO.

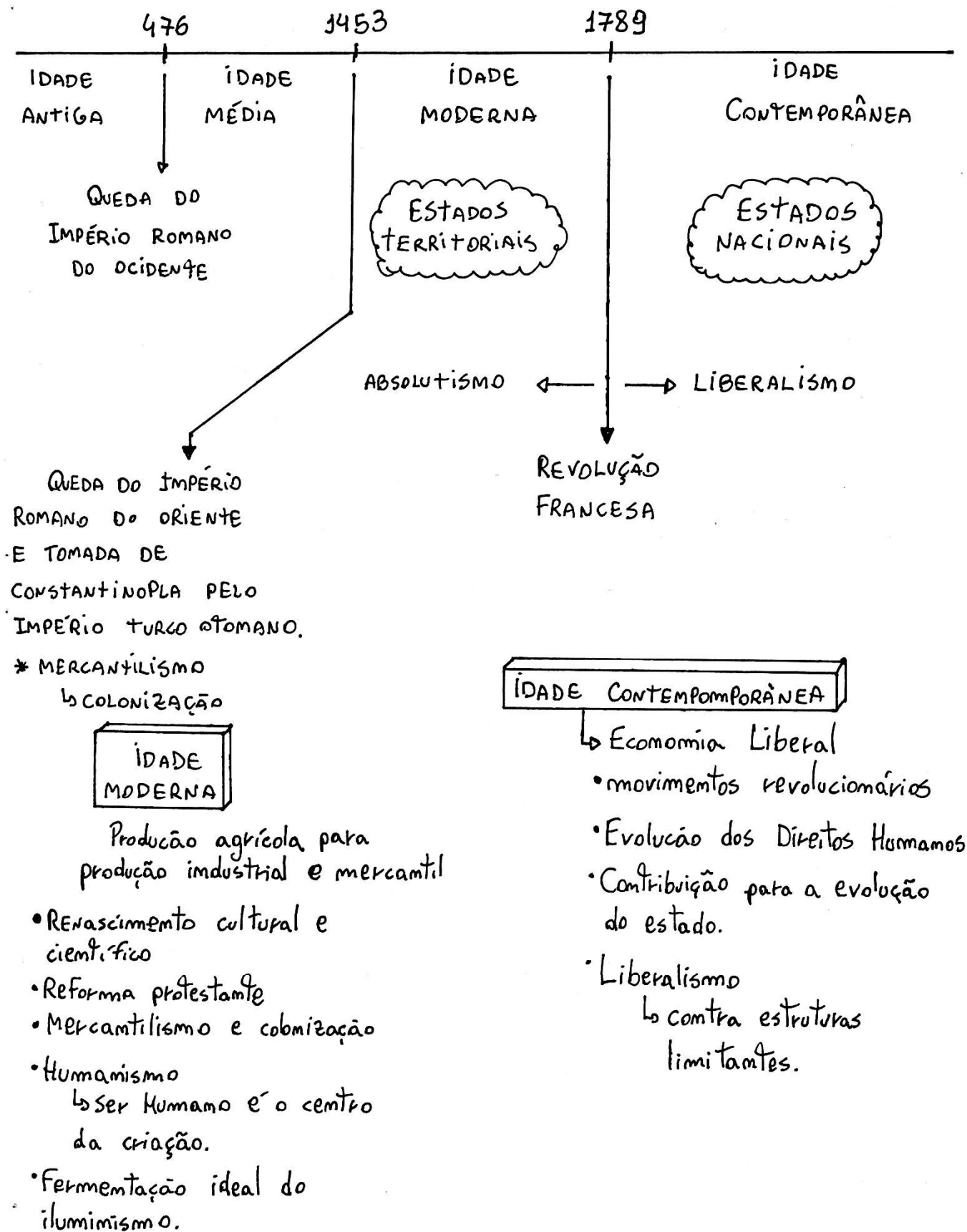
O ESTADO TERRITORIAL NASCEU  
 COM AS MONARQUIAS ABSOLUTISTAS  
 UNIFICANDO O PODER POLÍTICO E  
 CONSOLIDANDO AS FRONTEIRAS

\* O ESTADO NACIONAL SURTIU DA  
 DECADÊNCIA DO ABSOLUTISMO E  
 DA SUBSTITUIÇÃO PELO LIBERALISMO.

## **2.5 Idade Média, Moderna e Contemporânea :Relações geopolíticas**

A Geografia trabalha com mudanças que ocorrem e ocorreram no processo histórico de formação da humanidade, neste contexto, os estados se formaram em períodos importantes como a idade média, moderna e contemporânea que tiveram um papel importante na formação da ciência, da energia e da transformação social com direitos trabalhistas e mudanças no contexto da industrialização.

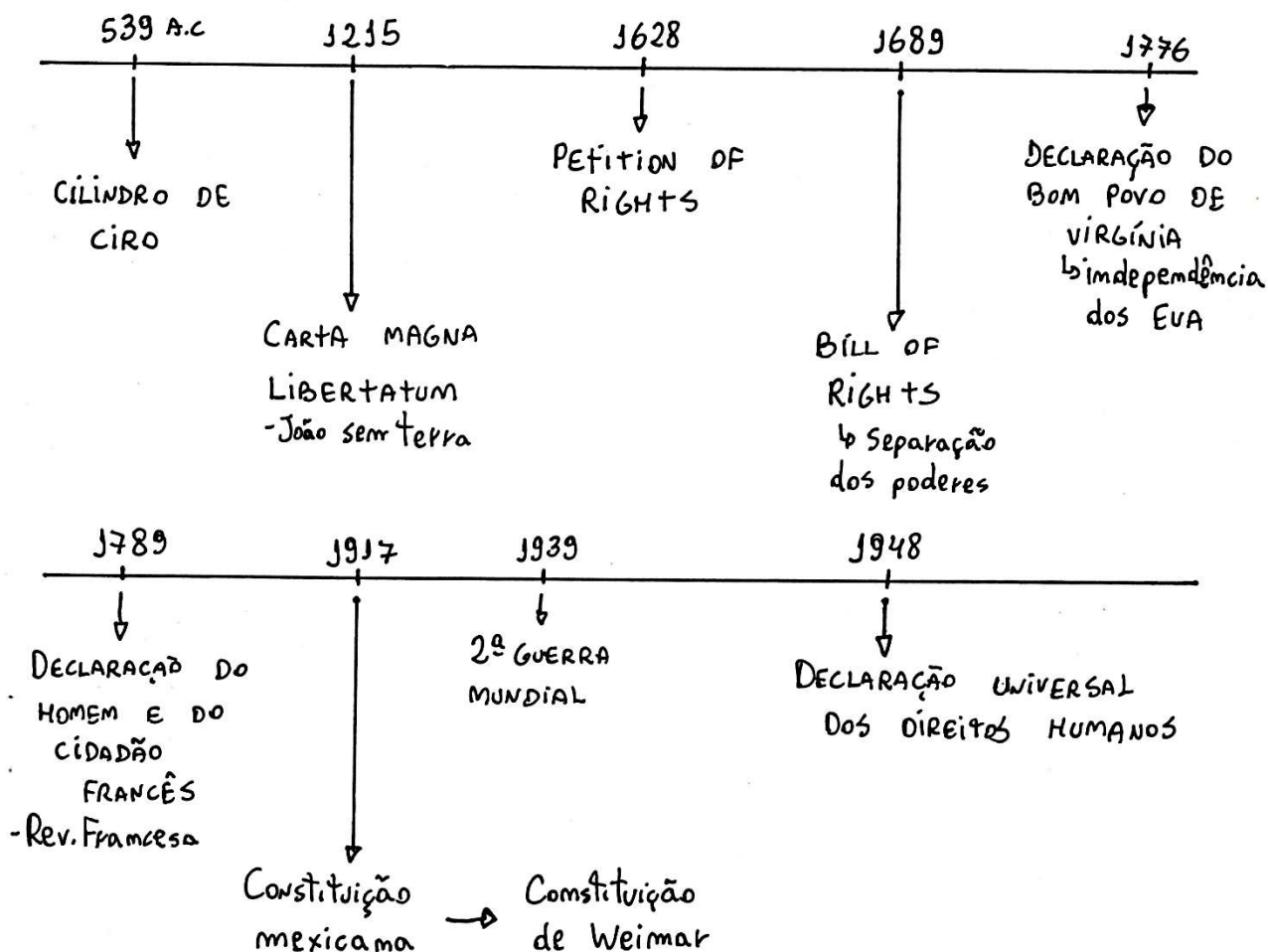
A Idade moderna precisa ser explicada, sobretudo, no contexto das transformações sociais com grande impacto na história da humanidade, sobretudo, podemos citar a reforma protestante, o humanismo e o renascimento cultural como elementos de transformação da humanidade e com grande efeito sobre a sociedade.



## 2.6 Direitos Humanos e a sua História

A humanidade foi marcada por muitos conflitos que muraram o rumo da sociedade causando mortes e destruições de vidas e futuros diversos. Neste sentido, os conflitos do passado tinham como características a violação dos direitos humanos. Direito de ir e vir, o direito da integridade sexual, o direito de não ser torturado. Nesse contexto é importante que o estudante tenha uma visão ampla dos direitos humanos como limitador da atuação do Estado na sociedade.

O aluno que compreende sobre a história dos direitos humanos, espera-se que seja um ser humano dotado de pensamento amplo, por isso, é um assunto de extrema importância para a sociedade. Atualmente no mundo, temos uma nova visão sobre as pessoas autistas, pessoas com deficiência e pessoas negras que sofrem por diversos motivos, mas sempre resultantes do preconceito da violação dos direitos humanos que se instalou na humanidade atual.



## **2.7 Século XX**

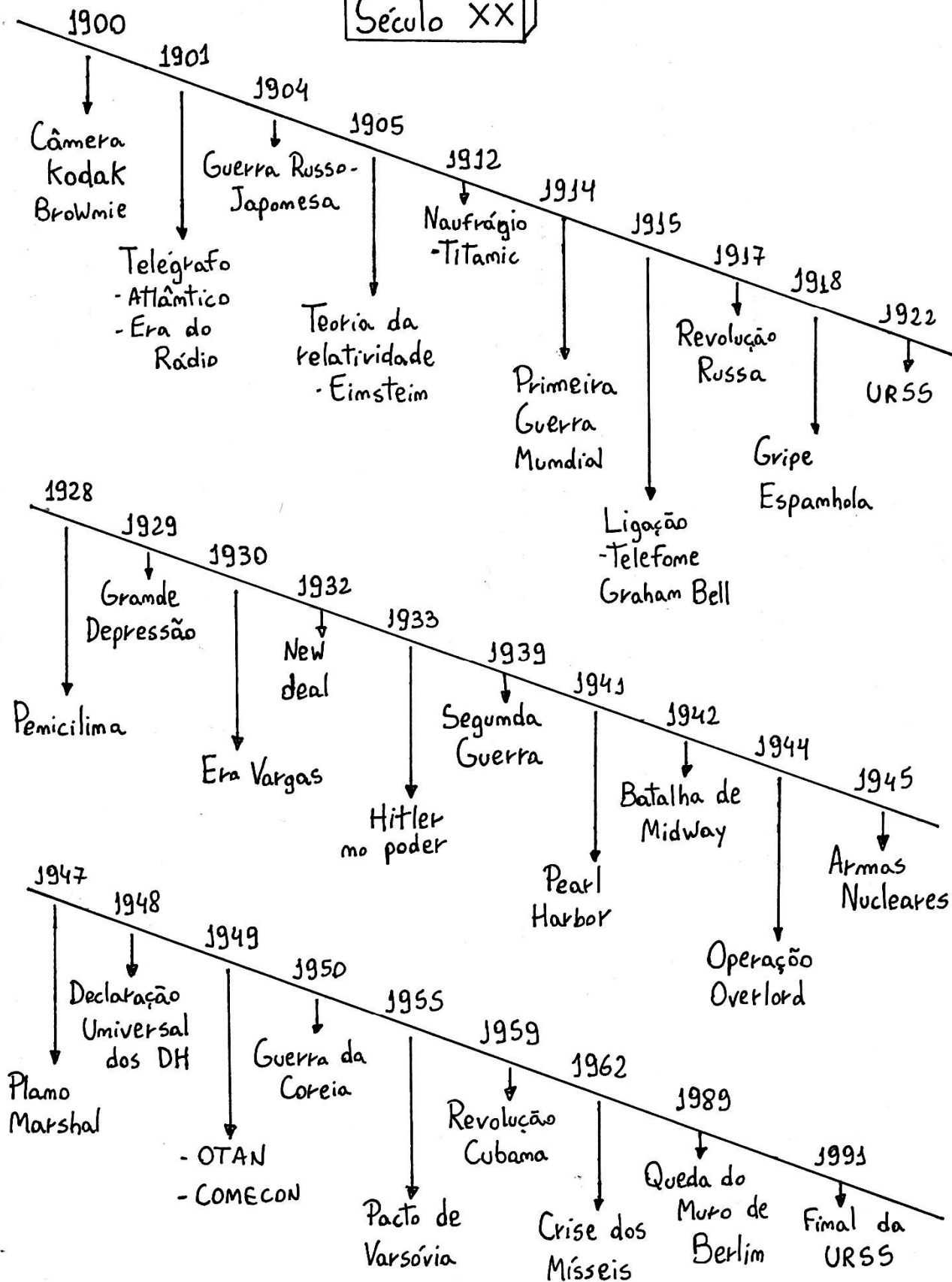
O século XX é considerado por muitos pensadores o século das revoluções e das insurreições devido aos fatos e acontecimentos que marcaram o período em questão e os conflitos e a inovação tecnológica foram determinantes na construção de hábitos de consumo e no surgimento de inovações na medicina e na arte contemporânea, como em diversas áreas.

O assunto em questão é importante que o estudante enxergue uma linha cronológica dos fatos para um melhor entendimento da seqüência de momentos importantes. Muitas vezes, o estudante sabe do fato, mas não compreende a lógica de ocorrência dos acontecimentos.

O estudante a partir da compreensão do material em questão, vai compreender o valor da interferência do século XX na formação e construção da sociedade contemporânea. A ideia é buscar uma melhor leitura geográfica do tempo decorrido e de momentos importantes do século em questão.



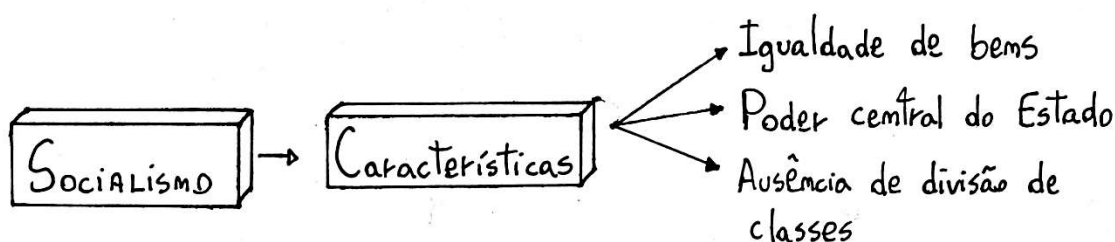
# Século XX



## 2.8 Capitalismo e socialismo

A sociedade se constituiu sobre fatos e momentos marcantes dentro do contexto histórico de formação da humanidade, de modo que, as relações econômicas influenciam muito a forma da sociedade se organizar. Contudo, as atividades econômicas da caça, da pesca, plantio e produção industrial, alavancaram para sempre a sociedade na modernidade de acordo a utilização de técnicas e inovações, inclusive, na administração de diversas fontes de energia.

O surgimento do dinheiro como moeda de troca e as revoluções industriais construíram novos paradigmas da sociedade capitalista, inclusive, é importante ressaltar as três fases do sistema capitalista: Comercial, Industrial e Financeiro. O primeiro foi o período das grandes navegações com o processo de colonização territorial. O segundo é período da primeira revolução industrial do século XVIII na Inglaterra e o terceiro fez respeito ao período pós Segunda Guerra Mundial.



UTÓPICO

CIENTÍFICO

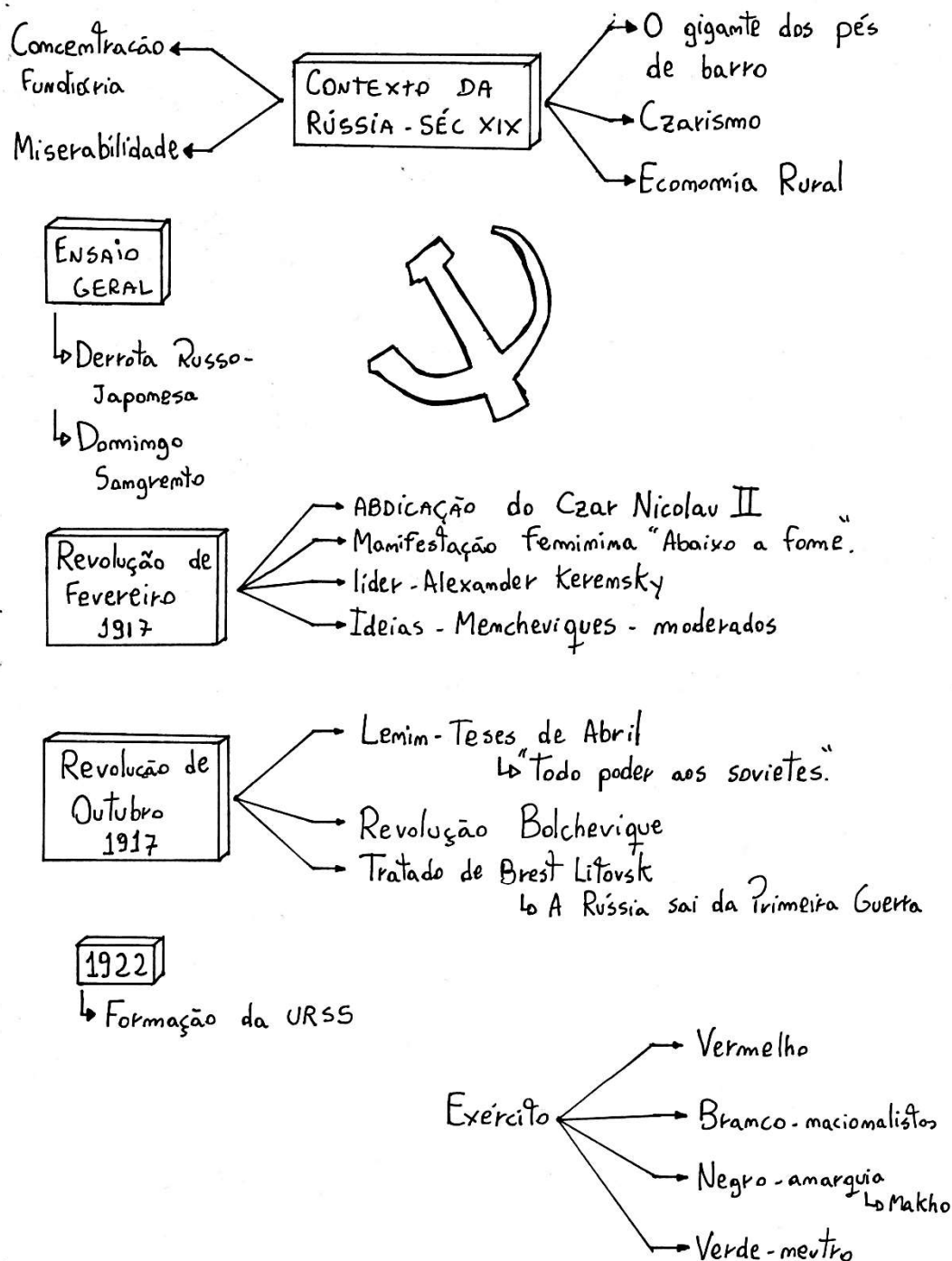
REAL



## 2.9 Revolução Russa

A Revolução Russa foi um marco histórico marcante do século 20 onde a insatisfação popular com o governo autoritário da época culminou em insatisfação popular e movimentos revolucionários. Desta forma, a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial gerou insatisfação popular, ocasionando descontentamento da população que estava passando fome e necessidade em meio a Guerra da época.

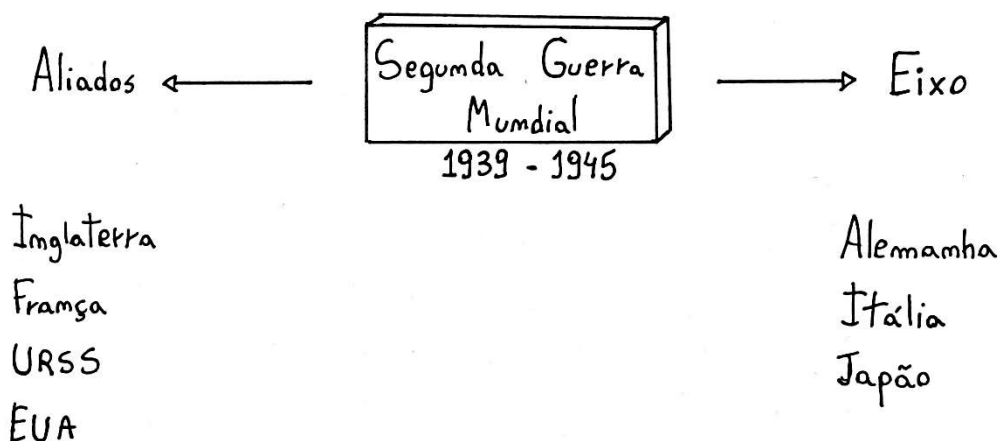
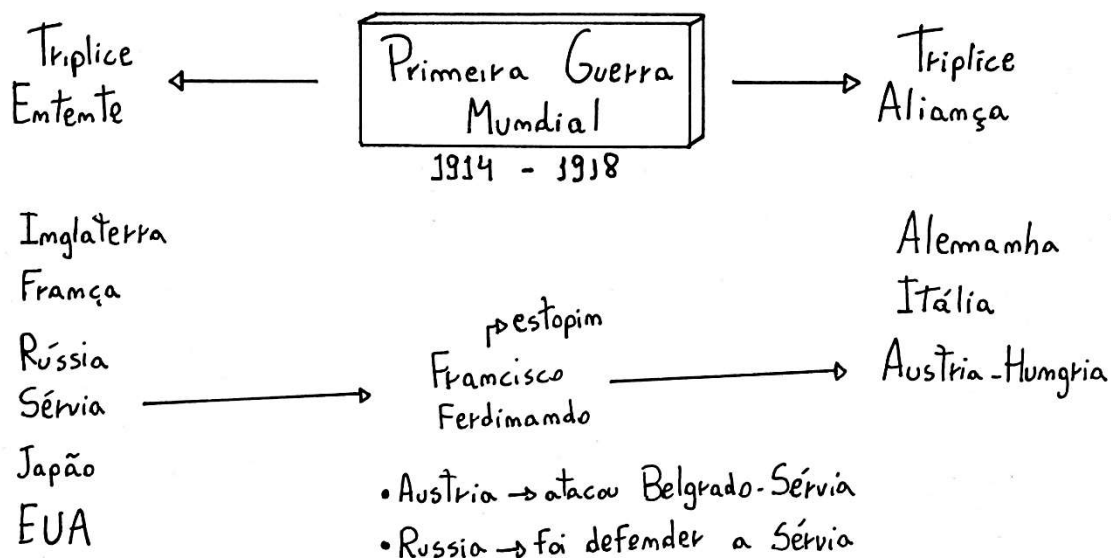
A Revolução Russa alterou rumos do século 20, pois, a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ocasionou mais tarde em uma disputa pela hegemonia mundial entre Estados Unidos e União Soviética. Conflito marcante conhecido como Guerra Fria que determinou novas fronteiras e novas alianças econômicas, assim como também transformações no mundo contemporâneo.



## 2.10 Guerras Mundiais

O século 20 foi o século das revoluções e das insurreições, pois, foram cem anos que marcaram a construção geopolítica de novas fronteiras e alianças do mundo contemporâneo. Desta forma, a Primeira Guerra Mundial foi um conflito marcado pelas disputas territoriais e teve como estopim a morte do herdeiro do império austro-húngaro.

A segunda Guerra Mundial ocorreu por causa do final da Primeira Guerra, pois, O tratado de Versalhes, obrigou os países que perderam a primeira guerra a ressarcir a destruição dos países que ganharam a primeira guerra. São conflitos marcantes que permitem uma boa compreensão de momentos que moldaram o século XX na humanidade.



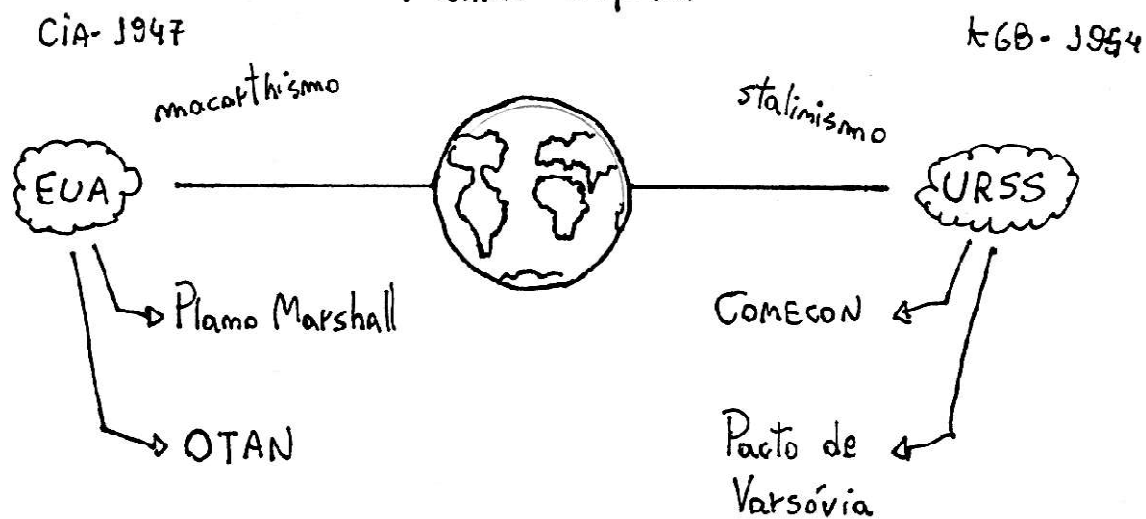
## **2.11 Guerra Fria: Fatos e acontecimentos**

O século 20 foi o século das revoluções e das insurreições, pois, foram cem anos que moldaram o processo de organização da comunidade internacional, sobretudo, no sistema geopolítico de dinamismo da sociedade contemporânea. Neste sentido, a Guerra Fria foi um conflito que começou depois da Segunda Guerra Mundial em que a dominação de influência no mundo foi disputada por duas super potências e com cada potência tendo a sua idéia de organização política mundial.

Os Estados Unidos e a União Soviética protagonizaram a disputa pela hegemonia mundial com os dois sistemas em disputa constante: capitalismo e socialismo.

# Guerra Fria

## Mundo Bipolar



### Principais conflitos

- Guerra da Coreia - 1950 - 1953
- Guerra do Vietnã - 1955 - 1975

### \* Corrida Espacial

- ↳ 1957 - SPUTNIK - CADELA LAIKA
- ↳ 1961 - YURI GAGARIN
- ↳ 1969 - MISSÃO APOLLO 11 - LUA

### \* Corrida Armamentista

- ↳ 1945 - Armas Nucleares - Japão
- ↳ 1952 - teste - Bomba H
- ↳ 1962 - Crise dos mísseis

### \* Choques de Petróleo

| 1956          | 1973             | 1979            | 1991            |
|---------------|------------------|-----------------|-----------------|
| ↓             | ↓                | ↓               | ↓               |
| Canal de Suez | Guerra Yom Kipur | Crise no Iraque | Guerra do Golfo |

## **2.12 Organismos Internacionais**

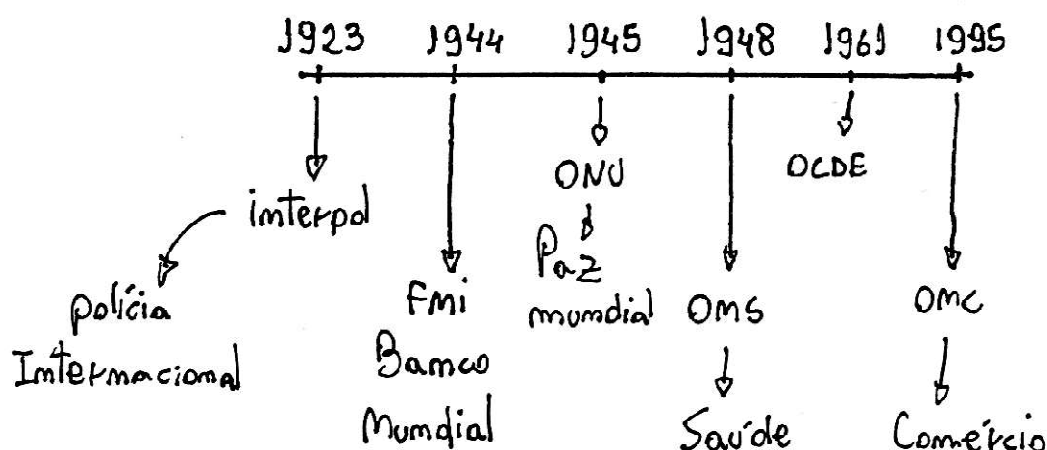
O processo histórico de formação da sociedade foi muito heterogêneo no sentido da formação da sociedade. Em vários momentos do processo histórico, por exemplo, é possível observar que a união de pessoas sobre determinadas causas é muito efetiva, mas é preciso existir organizações formadas por vários países com objetivos comuns.

A maioria dos organismos internacionais surgiram após a Segunda Guerra Mundial, pois, surgiram temáticas coletivas importantes como a paz mundial, comércio e organização financeira mundial. A ONU surgiu logo depois da Segunda Guerra Mundial; o FMI e o Banco Mundial surgiram em 1944 e são organismos internacionais de extrema importância no contexto da geopolítica mundial.

## Organismos Internacionais

↳ Surgiram no século XX

↳ São organismos que agem sobre diversos temas: Economia, política e saúde.



**ONU** → 1945 - NY

↳ UNICEF - 1946

↳ UNESCO - 1968

↳ FAO - 1945

↳ ACNUR - 1950

\* CONSELHO DE  
SEGURANÇA  
↳ importante

G6 - EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido e Itália

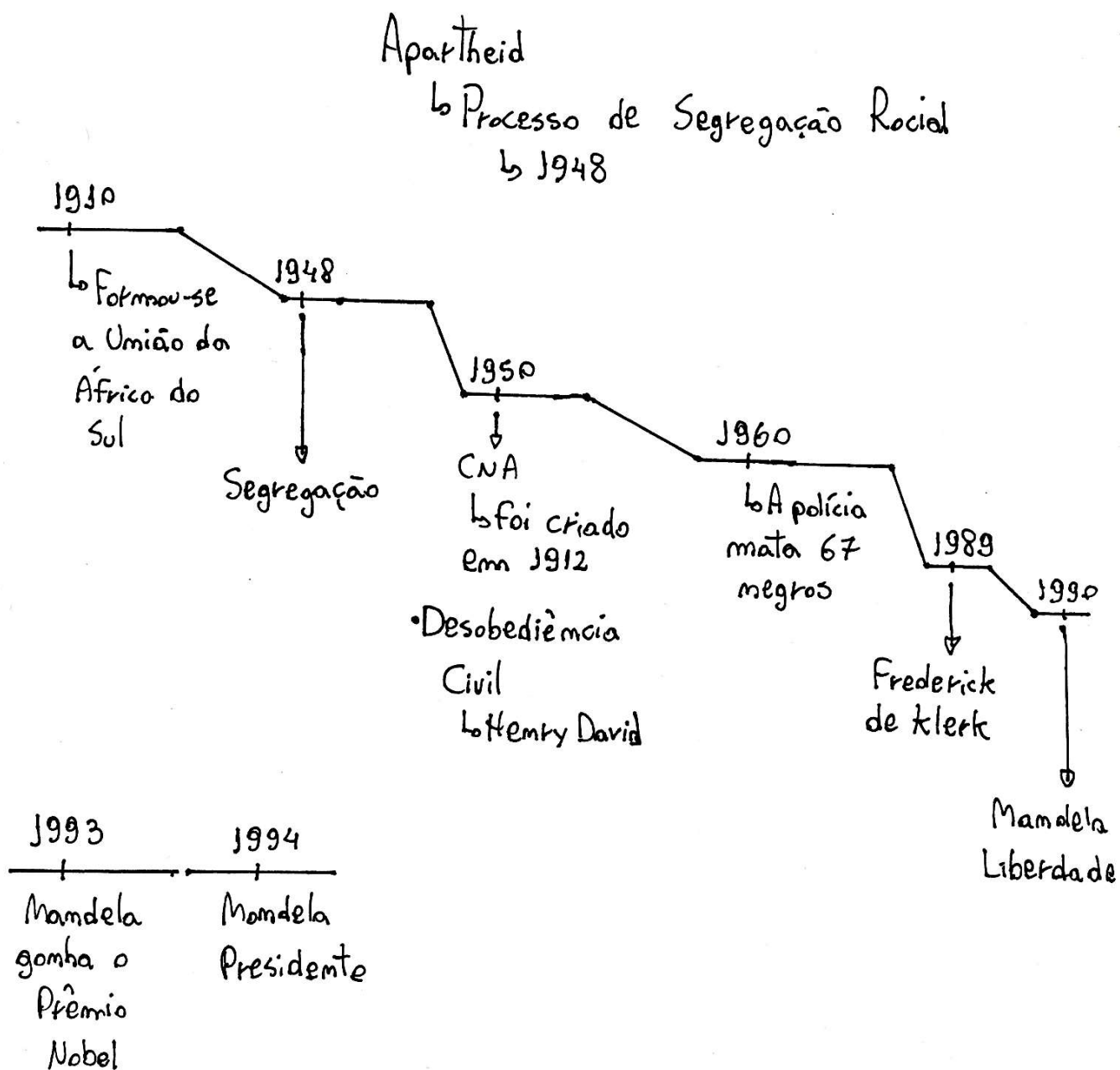
G7 - Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido

G8 - EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Canadá e Rússia.



## 2.13 Apartheid

O Apartheid foi um processo de segregação racial que vigorou no continente africano e que deixou marcas muito fortes na sociedade africana. Neste sentido, é um assunto importante para o estudante do terceiro ano do ensino médio, sobretudo, no entendimento sobre a educação racial que é de extrema importância na administração do letramento racial. O combate ao racismo é fundamental para o desenvolvimento da sociedade africana e mundial. Sobretudo, no estudo sobre a trajetória do Nelson Mandela na história da África do Sul.



## **2.14 Oriente Médio**

O Oriente Médio é uma região muito marcante do continente asiático pois, os conflitos são muito intensos devido as questões religiosas e territoriais do mundo contemporâneo. É um dos assuntos mais relevantes para o estudante do terceiro ano do ensino médio, sobretudo, no ensino da geopolítica internacional. Os conflitos entre palestinos e israelenses são intensos devido as questões bíblicas e históricas. A ONU criou o Estado de Israel logo depois da Segunda Guerra Mundial, o que deveria resolver os problemas na região, porém, os conflitos se acirraram e provocaram grandes problemas e guerras após a criação do Estado de Israel, temos como exemplo a Guerra dos 6 dias e a Guerra do YomKippur.

# Oriente Médio

↳ Berço das 3 grandes religiões monoteístas

## Características

↳ Abundância de Petróleo

↳ Escassez de água

↳ Conflito árabe-israelense

↳ Judaísmo

↳ Cristianismo

↳ Islamismo

## Judaísmo

Deus Jeová

Livro Torá

2000 a.c

+ antiga do mundo

## Cristianismo

↳ Deus

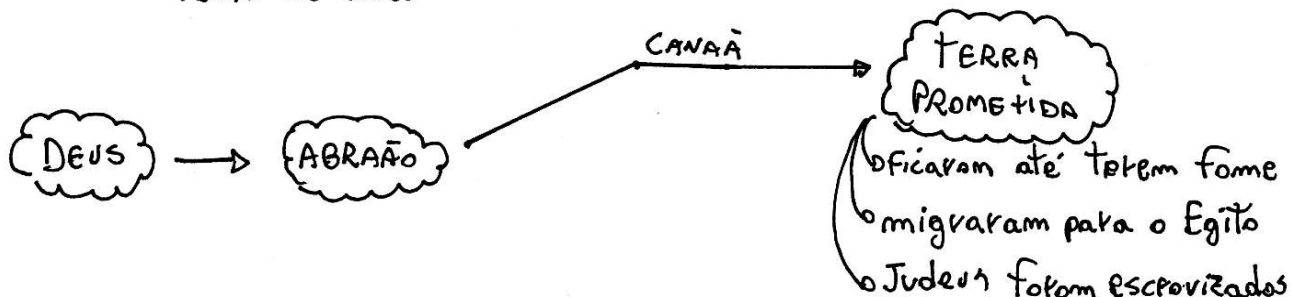
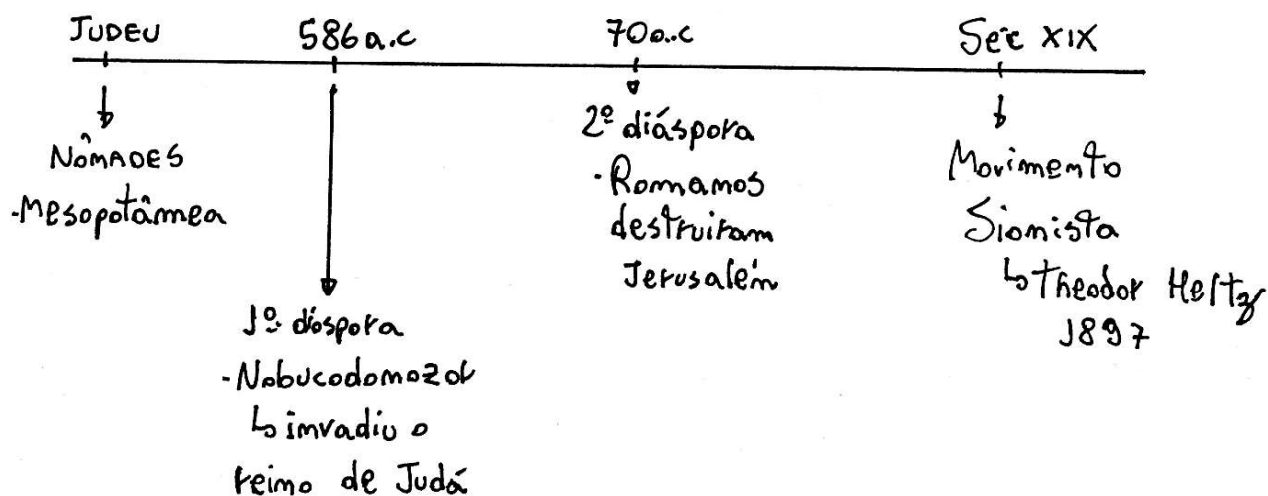
- Livro Bíblia

## Islamismo

Deus - Alá

Maomé - Profeta

Alcorão



### 3 VIABILIDADE TÉCNICA E DE INFRAESTRUTURA

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um material pedagógico fundamentado no uso de infográficos como recurso didático para o fortalecimento do ensino de Geografia. Nesse sentido, a proposta visa não apenas apresentar conteúdos, mas também construir mecanismos que orientem a confecção e a utilização de infográficos no contexto escolar, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas.

A elaboração do material pedagógico ocorreu a partir da utilização de recursos simples e acessíveis, como folhas especiais para desenho e escrita, bem como canetas de diferentes tipos (marcadores, canetas hidrográficas e esferográficas), possibilitando a construção manual de imagens e esquemas visuais. Essa escolha metodológica evidencia a intenção de demonstrar que a produção de recursos didáticos não depende exclusivamente de ferramentas tecnológicas avançadas, mas pode ser realizada a partir de materiais acessíveis ao cotidiano do professor.

O trabalho também evidencia uma dificuldade recorrente entre professores de Geografia, relacionada ao uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à produção de imagens e recursos visuais. Nesse contexto, a proposta deste material pedagógico consiste na elaboração de uma espécie de apostila didática, composta por textos e infográficos voltados aos conteúdos da Geografia do 3º ano do ensino médio, com foco na área da geopolítica.

O material pedagógico destina-se, prioritariamente, ao professor de Geografia, funcionando como instrumento de apoio à prática docente. A partir dele, o professor poderá realizar adaptações e reproduções em sala de aula, promovendo uma interação mais dinâmica entre ensino e aprendizagem. Dessa forma, busca-se favorecer a construção do conhecimento geográfico por meio da articulação entre linguagem textual e visual.

O uso de imagens no ensino da Geografia contribui significativamente para a ampliação da compreensão dos conteúdos, permitindo ao estudante desenvolver uma leitura mais crítica e interpretativa do espaço geográfico. Nesse sentido, a utilização de infográficos potencializa a aprendizagem, ao organizar informações de maneira clara, objetiva e visualmente atrativa.

Por fim, destaca-se o papel da Geografia no mundo contemporâneo, especialmente no contexto das transformações socioeconômicas e tecnológicas. O

ensino dessa disciplina tem incorporado novas abordagens, incluindo o uso de sistemas de informação geográfica, cartografia digital e recursos visuais diversos, evidenciando que o espaço geográfico está em constante construção e exige metodologias inovadoras para sua compreensão.

## **4 RISCOS E DIFICULDADES PARA A EXECUÇÃO DO PRÉ-PROJETO**

O desenvolvimento do presente projeto apresentou desafios significativos, especialmente no que se refere à elaboração de um percurso metodológico adequado para a utilização de infográficos como ferramenta pedagógica. Uma das principais dificuldades identificadas está na relação entre texto e imagem, uma vez que o texto ainda se configura como elemento central na transmissão do conhecimento, enquanto o infográfico atua como recurso complementar, exigindo equilíbrio entre ambos.

Outra dificuldade relevante refere-se à validação da proposta de construção de um material pedagógico baseado em imagens elaboradas manualmente, sem a utilização predominante de ferramentas de inteligência artificial. Nesse sentido, buscou-se valorizar a experiência empírica do professor em sala de aula, priorizando a construção de materiais que reflitam a prática docente real, evitando uma dependência excessiva de recursos automatizados e preservando a dimensão humana do processo educativo.

Além disso, o trabalho enfrenta o desafio de abordar um tema amplamente difundido na contemporaneidade, uma vez que o uso de imagens e recursos visuais é cada vez mais comum nas redes sociais e nos meios digitais. Nesse contexto, a dificuldade reside em desenvolver um olhar especificamente geográfico sobre as imagens, superando interpretações superficiais e promovendo análises fundamentadas, críticas e científicas.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de construção de um pensamento geográfico consistente por parte dos estudantes, o que implica a capacidade de interpretar imagens, mapas e diagramas a partir de categorias analíticas próprias da Geografia, como território, paisagem, espaço e escala.

Adicionalmente, identificou-se como dificuldade a seleção de ferramentas tecnológicas acessíveis para a elaboração de infográficos e mapas mentais. Embora existam diversas plataformas digitais disponíveis, nem todas são viáveis no contexto da escola pública, seja por limitações de acesso, infraestrutura ou formação docente. Dessa forma, a proposta de elaboração manual dos infográficos mostrou-se uma alternativa viável, permitindo maior autonomia ao professor e valorizando práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas.

Por fim, ressalta-se que os desafios apresentados não inviabilizam a proposta do trabalho, mas evidenciam a necessidade de reflexão crítica sobre o uso de imagens no ensino de Geografia, assim como metodologia na prática da realidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMANAQUE ABRIL. Mundo: história. São Paulo: Abril, 2014.
- ALVES, Paula Trajano de Araujo. O percurso histórico do ensino médio no Brasil (1937 a 2017). *Revista Contemporânea de Educação*, v. 17, n. 39, maio/ago. 2022.
- ARAÚJO, Elysson Carlos da Silva; NUNES, Patrícia Gomes. Projeto didático-pedagógico: o uso de imagens e fotografias como recurso didático no ensino de geopolítica. 2022.
- ARAUJO, Sheila da Silva et al. Infográficos como material potencialmente significativo no ensino de ciências a partir da temática efeito estufa. 2021.
- ARRUDA, Ademilson Ferreira de. O uso de imagens no ensino de Geografia. *Revista Georaguia*, v. 13, n. especial, p. 90-106, 2023.
- BARBOSA, Xênia de Castro. Breve introdução à história da inteligência artificial. *Jamaxi*, v. 4, n. 1, 2020.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 3. versão. Brasília: MEC, 2017.
- BATISTA, Natália Lampert et al. Os textos visuais no ensino de Geografia: uma análise ideacional dos infográficos do livro didático “Expedições Geográficas”. *DisciplinarumScientia: Ciências Humanas*, v. 18, n. 1, p. 283-293, 2017.
- GARCIA, Julia Nunes. O uso de filmes nas aulas de Geografia: uma proposta metodológica para o ensino de geopolítica. 2022.
- ISSUU. Infográfico especial. Disponível em: [https://issuu.com/philexa/docs/infografico\\_especial\\_366](https://issuu.com/philexa/docs/infografico_especial_366). Acesso em: 29 jul. 2024.
- MACHADO, Daniele Francine; SILVA, Josie Agatha Parrilha da; SILVA, Silvio Luiz Rutz da. O estado da arte sobre o uso da imagem fotográfica no ensino e na educação ambiental. *Revista Espacios*, v. 43, n. 9, 2022.
- MAGNOLI, Demétrio. O mundo contemporâneo: relações internacionais. São Paulo: Atual, [s.d.].
- MARRIOTT, Emma. A história do mundo para quem tem pressa. Rio de Janeiro: Valentina, 2016.
- MARTEL BAPTISTA, Diogo José da Silva. A infografia em atividades de sala de aula: contributo para aprendizagens significativas. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade NOVA de Lisboa, Portugal, 2018.
- MEZZOMO, Maristela Denise Moresco; KAWAMOTO, André Luiz Satoshi; WONSIK, Ester Cristiane. Uso de geradores de imagens com inteligência artificial em sala de aula: análise de experiência do usuário. In: *WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE)*, 2023. Anais [...]. SBC, 2023. p. 234-245.

MOURA MARTINS, Ian et al. Recursos didáticos no ensino de Geografia: estratégias para trabalhar as categorias lugar e paisagem. *Revista de Educação Popular*, v. 21, n. 2, 2022.

O GLOBO. Ibsen pelo olhar de Bruce. Disponível em:  
<https://oglobo.globo.com/rioshow/ibsen-pelo-olhar-de-bruce>. Acesso em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, Enoque Fôro de. Ensino de geografia e educação 4.0: caminhos e desafios na era da inovação. *Revista Amazônica sobre Ensino de Geografia*, v. 1, n. 1, 2019.

ROGOLIN, Tércio Barbosa; ALMEIDA, Lúcia Marian Alves de Almeida. *Geografia: novo ensino médio*. São Paulo: Ática, 2005.

SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves. *Ensinar e aprender Geografia por meio do projeto Nós Propomos – Distrito Federal*. Goiânia: Editora C&A Alfa Comunicação, 2018.

TECHY, Antonio. A importância da fotografia na medicina. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 46, p. 207-209, 2006.

VEJA. Foto símbolo da guerra do Vietnã. Disponível em:  
<https://veja.abril.com.br/mundo/foto-simbolo-da-guerra-do-vietna-completa-40-anos>. Acesso em: 18 jul. 2024.

WIKIPÉDIA. A redenção de Cam. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Redem%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Cam](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Redem%C3%A7%C3%A3o_de_Cam). Acesso em: 13 jul. 2024.

WORLD PRESS PHOTO. Evgeniy Maloletka – Photo of the Year. Disponível em:  
<https://www.worldpressphoto.org/collection/photo-contest/2023/Evgeniy-Maloletka-POY/1>. Acesso em: 21 jul. 2024.

G1. Coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia>. Acesso em: 19 jul. 2024.



